

# Atoleiros

Revista Militar da Brigada Mecanizada



Ano XIII - Nº25 - ABR2011





**3**  
Editorial



**4**  
Treino Operacional  
*O que treinar?*



**8**  
O Emprego dos  
Carros de Combate  
no meio das pessoas



**11**  
Montagem de uma FOB



**14**  
Transporte Ferroviário  
*Exercício "ORION 10"*



**16**  
"One Team"  
*UnAp vence o Troféu  
de Mérito Desportivo 2010*



**17**  
O sol quando nasce,  
nasce para todos



**19**  
SITREP

**48**  
Educação Física e Desporto



# BRASÃO DE ARMAS DA BrigMec



**TIMBRE:** um leão sainte de ouro, empunhando na garra dianteira dextra um chicote de armas de prata, encabado a azul.

**ELMO MILITAR** de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra.

**CORREIA** de vermelho perfilada de ouro.  
**PAQUIFE** e **VIROL** de prata e de azul.

**ESCUDO** de prata, cinco escudetes antigos de azul, postos em cruz, os dos flancos apontados ao centro, carregados, cada um, de onze besantes de prata, 3, 2, 3, 2, 1; bordadura diminuída e ameçada de azul.

**CONDECORAÇÃO:** sob o escudo o título de Membro Honorário da Ordem Militar de Avis.

**DIVISA:** num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir "Feitos Farão Tão Dignos de Memória".

## SIMBOLOGIA E ALUSÃO DAS PEÇAS:

A **PRATA** do campo alude à riqueza do conhecimento que esta Grande Unidade proporciona, como Escola Inter-Armas do Exército, tal como acontecia com a Divisão Nun' Álvares, sua antecessora.

Os **ESCUDETES** antigos, armas de Portugal anteriores a El-Rei D. Afonso III, aludem ao contributo da Brigada na sua missão de defesa do território nacional.

A **BORDADURA** diminuída, caracteriza um Comando Territorial e é ameçada como diferença dos Comandos Territoriais Independentes das Regiões Autónomas; a sua cor é a da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

O **LEÃO** sainte alude ao símbolo heráldico do Exército Português e simboliza a Grande Unidade de Armas Combinadas de que o Exército dispõe para a satisfação de compromissos assumidos por Portugal no seio da Organização do Tratado do Atlântico Norte; empunha um chicote de armas com os esmaltes da mesma organização.

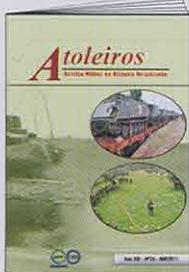
A **DIVISA**, "FEITOS FARÃO TÃO DIGNOS DE MEMÓRIA", Lusíadas, X-70, é a afirmação do que se espera da actuação desta Grande Unidade, no âmbito das suas diversificadas missões.

## OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O **OURO**, nobreza e constância;
- A **PRATA**, riqueza e eloquência;
- O **VERMELHO**, energia, ardor bélico e sangue derramado;
- O **AZUL**, zelo e lealdade.



Visite as páginas da BrigMec em [www.exercito.pt](http://www.exercito.pt)



## FICHA TÉCNICA

# Atoleiros

Revista Militar da Brigada Mecanizada

**DIRECTOR:**  
Comandante da BrigMec  
Major-General José Manuel Picado Esperança da Silva

**REDACÇÃO:**  
G9/BrigMec

**PROPRIEDADE:**  
Cmd BrigMec • 2250-350 Constância

**Capa:**  
G9/BrigMec

**Design e Execução Gráfica:**  
TPM - Tipografia Papeleria Marques, Lda.  
Rua Direita, 23 • 2140-665 Carregueira

Tiragem: 500 exemplares  
Depósito Legal nº 135479/99

Preço: €5,00





# Editorial

As minhas primeiras palavras são para saudar todos os Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Cívicos, mulheres e homens desta Brigada Mecanizada, que tornaram possível, com a sua dedicação, profissionalismo e generosidade, que a missão desta Grande Unidade do Exército continuasse a ser realizada com orgulho e com o sentimento do dever cumprido.

Neste último ano, a Brigada Mecanizada, como parte integrante da Capacidade Mecanizada do Elemento da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército, contribuiu para as Forças Nacionais Destacadas (FND) e para inúmeras actividades operacionais e de apoio. Para além da Unidade de Engenharia nº 8 / UNIFIL e dos elementos para as primeiras Equipas Conjuntas de Formadores/Instrutores do Contingente Nacional na ISAF, especial destaque para os exercícios da série ORION e EFICÁCIA a nível do Exército, ROSA BRAVA, RAPACES e HAKEA a nível da Brigada, REAL THAW em colaboração com a Força Aérea Portuguesa e HIREX e FRONTERA no contexto combinado com o *NATO Rapid Deployable Corps – Espanha e Brigada de Infantaria Mecanizada “Estremadura XI”* do Exército Espanhol, respectivamente. Relevo, também para os apoios realizados em prol dos exercícios e actividades das outras Brigadas, da Academia Militar e das Escolas Práticas na formação de Oficiais e Sargentos do Quadro Permanente.

Durante este ano de 2011, novos desafios se nos colocam, quer no plano interno quer no âmbito internacional, agora mais formatados e condicionados pela realidade económico-financeira presente, e que irão apelar, certamente, à nossa capacidade de imaginação, organização, racionalização e aumento dos níveis de eficiência e eficácia para rentabilização dos vários recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis.

Neste quadro, para além das atribuições inerentes à sua missão específica e dos exercícios e apoios tradicionais, realce para o aprontamento de uma Unidade de Escalão Batalhão para a Reserva Tática da KFOR e da Unidade de Engenharia 11 / UNIFIL bem como do aprontamento (Fase II e III) da 2ª e 3ª FND/ISAF para o Teatro de Operações do Afeganistão.

Todas estas acções, vividas intensamente por cada um de nós, são um valioso contributo para a coesão, camaradagem e identidade colectiva desta Família Mecanizada que se revê no seu passado e nos valores e princípios que sempre nortearam a vida e obra do seu Patrono São Nuno de Santa Maria como militar, homem e religioso.

O Comandante da Brigada Mecanizada

**José Manuel Picado Esperança da Silva**

Major-General



# TREINO OPERACIONAL

## O QUE TREINAR?



A dura realidade das operações conduzidas pelos exércitos ocidentais durante a primeira década do século XXI, nomeadamente no Iraque e Afeganistão, impôs-se como o verdadeiro motor para a mudança<sup>1</sup>, contrariando alguma da euforia tecnológica que alimentou ideias como a “Revolução em Assuntos Militares” ou a sua seguidora, a “Transformação da Defesa”<sup>2</sup>.

A análise de alguns documentos prospectivos<sup>3</sup> sobre o que poderão ser as tendências das ameaças e riscos para um espaço temporal de cerca de 10 a 15 anos, leva-nos a crer que esta primeira década do século XXI não é mais do que o prelúdio do que se vai continuar a passar nesse futuro próximo. Ou seja, o passado recente e o presente parecem ser a melhor fonte para a responder à pergunta que colocámos no título deste artigo.

### As Operações do Presente do “three” para o “one block war”

As operações militares conduzidas pelos EUA no Afeganistão a partir de 2001, e no Iraque entre 2003–2009, com a evolução para operações de estabilização e contra-subversão, bem como de apoio e *mentoring* às forças de segurança e defesa dos países em causa, já com o empenhamento dos países aliados, materializam o que se pode prospectar para o primeiro quartel do século XXI<sup>4</sup>.

Se no fim da década de noventa do século XX se falava no conceito do *Three Block War*<sup>5</sup> para caracterizar o que seria exigido às forças terrestres – conduzir operações humanitárias,

de apoio à paz e de combate de média intensidade num mesmo dia e num espaço de três quarteirões – a ideia tende para continuar com esta exigência de capacidades para conduzir essa mesma tipologia de operações, mas agora num mesmo instante e num só quarteirão. Do *Three Block War* passou-se para o conceito do *One Block War* ou *Complex War*<sup>6</sup>.

A Guerra, enquanto confronto de vontades, sempre foi um fenómeno altamente complexo. Alguma da “novidade” desta complexidade traduziu-se em trazer para os baixos escalões dimensões de responsabilidade tradicionalmente reservadas aos altos escalões e que podem ser consideradas

características do ambiente operacional:

- Operações conjuntas e combinadas. A ideia de armas combinadas já é praticamente orgânica nos baixos escalões. Estes deverão, agora, ser capazes de conduzir operações com entidades ou agências nacionais tuteladas por outros ministérios que não o da defesa e/ou entidades ou agências internacionais governamentais ou não governamentais;

- Gestão e emprego de recursos humanos e financeiros para reconstrução e apoio a projectos civis. Nas operações convencionais era reservado a escalões e entidades superiores. Hoje, tal como foi sempre em contexto de operações de contra-subversão, está nas mãos dos pequenos escalões, como a companhia e o batalhão, às vezes até ao nível de secção;

- Disponibilidade de meios de grande letalidade constringidos por Regras de Empenhamento (ROE) altamente restritivas<sup>7</sup> e sob escrutínio atento dos media. Os meios de imposição da violência cometidos aos baixos escalões tendem a ser geridos pelos escalões superiores que acabam por ser quem tem de explicar, para audiências globais, o seu uso, quando, alegadamente, abusivo;

- Operações em contextos urbanos com pessoas e onde a ameaça se pode fundir e dispersar tornando os meios de grande letalidade irrelevantes, trazendo o combate para a zona de morte das armas ligeiras e morteiros.



Imagem que retrata bem o combate assimétrico de hoje: um insurgente armado com AK-47 consegue, aproveitando-se dos ângulos mortos do CC, aproximar-se do Carro pela retaguarda matar a tiro o Chefe de Carro e o municionador. No pânico da confusão o condutor decide fazer marcha-atrás, entrando pelo edifício que se desmorona sobre a viatura. (Fonte: Tip of the Spear, Jon T. Hoffman, p.77)



Esta última característica tem sido e continuará a ser a imagem de marca de uma ameaça assimétrica empenhada em trazer o combate para os locais e momentos onde o avanço tecnológico e o poderio hegemónico dos EUA e dos seus aliados se torna completamente irrelevante. É esta a realidade no Afeganistão. Todos os dias, unidades da ISAF pertencentes a países da NATO ou seus aliados participam em operações de combate, por iniciativa própria, ou por imposição de um adversário que não baixa a guarda. Também, todos os dias, no decurso destas operações mata-se e morre-se.

### O que se espera das Forças Terrestres?

As forças terrestres têm-se organizado para serem fácil e rapidamente projectáveis, mantendo, uma vez no Teatro de Operações, as suas características primárias e que as tornam únicas: ocupar o terreno e interagir com a população, gerir poder de fogo, protecção e mobilidade táctica para cumprir tarefas em todo o espectro da conflitualidade; Por outro lado mantêm-se flexíveis para, através de *enablers* orgânicos ou de outros ramos e/ou agências, mas interoperáveis, permitirem uma organização adequada para satisfazer as necessidades de acordo com o ambiente operacional, integradas, ou não, num esforço multinacional.

### O que se deve esperar da BrigMec?

Às unidades da BrigMec, como parte da componente terrestre, compete – naturalmente! – a capacidade de ocupar o terreno e interagir com a população, gerir poder de fogo, protecção e mobilidade táctica. Para cumprir melhor com estas tarefas a BrigMec poderá necessitar de outras capacidades, que tal como foi referido anteriormente, poderão vir de outros ramos, de países aliados e outras entidades exteriores. É assim que as FND têm cumprido, com sucesso, as suas missões no exterior do Território Nacional.

A BrigMec, por força das suas próprias limitações (tipologia de equipamentos)



nunca esteve na vanguarda das unidades dos exércitos mais evoluídos tecnologicamente. O nosso sucesso operacional nos TO deveu-se quase sempre à liderança dos nossos quadros e à qualidade humana dos nossos soldados e na capacidade de interacção de quadros e tropas com parceiros e partes em conflito.

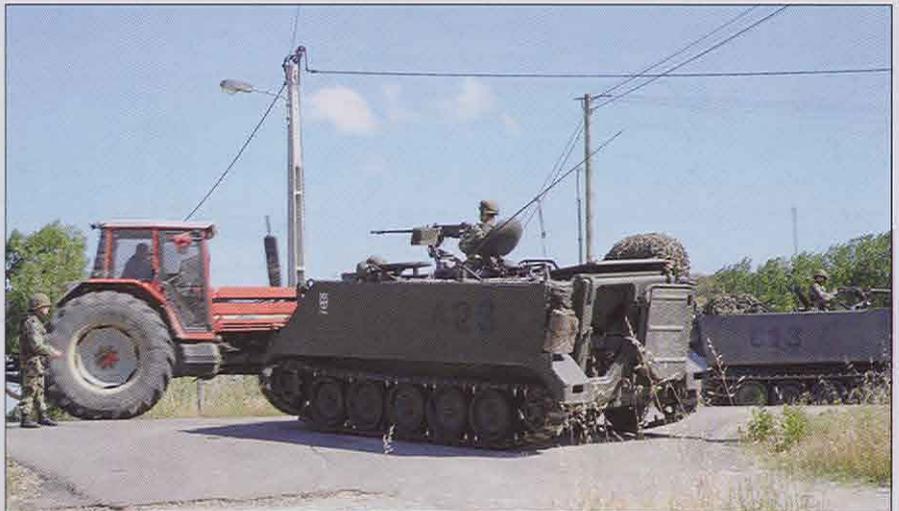
Por esta razão, o investimento dos parcos recursos para treino operacional deverá ser orientado no que sempre nos distinguiu e é a exigência dos TO de hoje: capacidade de ocupar terreno, interagir com as populações e as partes, e, se necessário, **conduzir operações de combate de pequena e média intensidade**. A realidade mais dura e exigente para onde as unidades da BrigMec podem, de forma plausível, vir a ser chamadas para entrar em operações é materializada pelo TO do Afeganistão. É, pois, esta a realidade que deve orientar o nosso treino. A insistência, até por imposição do escalão superior, para vocacionar o treino operacional da BrigMec para operações de Artigo 5º ou de alta intensidade, no sentido de preservar o *know-how* no planeamento e conduta de operações desta natureza parece-nos desajustado à realidade financeira e operacional do nosso Exército. A preocupação orientada para operações de alta intensidade é uma necessidade das grandes potências que em termos estratégicos orientam o seu esforço para a manutenção e/ou conquista de uma capacidade hegemónica entre pares. Para países pequenos como Portugal, o esforço deverá ser feito para a capacidade da satisfação das suas necessidades enquanto pequeno estado e, principalmente, na preocupação de ser um parceiro verdadeiramente útil nas operações em curso no quadro das alianças que integra.

### Como operacionalizar esta ideia na BrigMec?

Os cenários de treino devem ser complexos e baseados no Teatro de Operações mais exigente e que é a realidade da NATO: o Afeganistão. Ambientes complexos significa que nos cenários que suportam o treino e os exercícios sectoriais devemos ter:

- Áreas urbanas;
- Existência de pessoas;
- ROE restrictivas;
- Existência acentuada de IED;
- Tarefas relacionadas com ambientes de contra-subversão, ou seja, fazer face a um inimigo assimétrico que se confunde com a população, com fraco poder de fogo mas sem qualquer tipo de constrangimentos morais ou operacionais.

O primeiro aspecto a considerar, logo ao nível dos Exercícios Sectoriais de escalão batalhão e companhia independente, é as unidades treinarem fora do CMSM. O polígono do Campo é uma boa Carreira de Tiro de armas pesadas, um bom campo de manobras para



treino de condução de viaturas blindadas e algumas formações táticas, mas não oferece nem áreas urbanas nem pessoas. Temos que procurar espaços com áreas urbanas e pessoas e isso só pode ser encontrado nas localidades que circundam o CMSM. Ao deslocarmos o nosso treino para essas áreas urbanas estamos a obrigar-nos a interagir com autoridades, populações, etc., logo desde a fase de planeamento. Mas a ideia não é esgotarmo-nos, durante a execução dos exercícios, em acções de *marketing*. Essas deverão ficar reservadas para

depois do ENDEX, até lá o treino a conduzir é "puro e duro".

A questão que sempre se coloca é o "peso" real e financeiro do movimento dos nossos meios orgânicos. Julgamos que esse mito já caiu no ROSA BRAVA 09. É possível, sem grandes custos adicionais, fazer deslocar os meios orgânicos para onde for decidido realizar os exercícios. Mesmo que seja mais caro tem retorno garantido pois o treino é sempre mais realista, o que não acontece quando ficamos restringidos ao polígono de Santa Margarida.





## Epílogo

A retirada do Afeganistão de unidades de combate do nosso Exército e a opção por forças de *mentoring* e as necessárias forças de *Force Protection* afastaram-nos de um nível de exigência orientado, enquanto forças constituídas, para esta tipologia de operações. Foram com certeza considerações políticas que levaram a esta opção mas que têm implicações negativas no curto e médio prazo na atitude do nosso Exército.

Na década de noventa do século XX foi a projecção de unidades das três brigadas para o TO da Bósnia que acabou por ser o catalisador para o tremendo salto qualitativo

em termos doutrinários, de equipamento e de experiência individual e colectiva que o nosso Exército acabou por dar. No século XXI, a capacidade de projectar e sustentar uma unidade de escalão companhia – como a que tínhamos como *Quick Reaction Force* da ISAF – para o Afeganistão seria o verdadeiro projecto estruturante necessário ao Exército para se edificar enquanto força orientada para a sua razão de ser: combater onde e quando preciso. Infelizmente não é isto que está a acontecer.

*TCor Cav Miguel Freire  
Cmdt GCC / BrigMec*

1 ECHEVARRIA II, Antulio J. – *Candidly, one friend to another*, September 2010, Op-Ed Strategic Studies Institute, disponível em <http://www.strategicstudiesinstitute.army.mil/pdf/FILES/PUB1022.pdf>. LAMBERT, David – *Adapting the Canadian Army Organization: "Transformation" and the Enduring Nature of Warfare*, Security Challenges, Vol 6, Nº1 (Autumn 2010), pp. 43-70. Disponível em <http://www.securitychallenges.org.au/ArticlePDFs/vol6no1/Lambert.pdf>

2 A transformação planeada no fim da década de noventa do século XX assentou em ideias conceptuais acerca dos conflitos futuros prevendo somente os benefícios da superioridade tecnológica ao mesmo tempo que era suportada por uma deficiente compreensão da doutrina existente, das estruturas tradicionais das forças, das componentes do poder de combate e da verdadeira natureza do conflito.

3 NIC – *Global Trends 2025: A Transformed World*, 2008, 99 pp. AUSTRALIAN ARMY HEADQUARTERS (AAH) – *Army's Future Land Operating Concept*, 2009, 82 pp;

4 A guerra que Israel travou com o movimento Hezbollah, no Líbano, em 2006, veio também deitar por terra algumas ideias sobre a capacidade de grupos não-estatais, mas patrocinados por estados, combaterem, com sucesso, estados bem equipados e conhecedores dessa ameaça. Ver JOHNSON, David E., *Military Capabilities for Hybrid War*, disponível em [http://www.rand.org/pubs/occasional\\_papers/2010/RAND\\_OP285.pdf](http://www.rand.org/pubs/occasional_papers/2010/RAND_OP285.pdf).

5 KRULAK, Charles Gen – *Three Block War*, USMC Gazette, 1997. No contexto do Exército Americano a ideia reflecte-se no conceito Full Spectrum Operations. Embora seja esta a necessidade imposta pela realidade dos Teatros de Operações, no "FM 7-0 Training for Full Spectrum Operations" assume-se que a recente experiência operacional tende a mostrar que forças treinadas exclusivamente para operações de combate (tarefas ofensivas ou defensivas) não são tão proficientes na execução de tarefas de estabilização quanto as unidades treinadas exclusivamente para esta tipologia de operações. WADE, Norman M. – *The Leader's SMARTbook*, 2009, The Lightning Press, p. 5-9.

6 AAH, p. 16.

7 HOFFMAN, Jon T. – *Tip of the Spear*, pp 65-83.



# O EMPREGO DOS CARROS DE COMBATE



## NO MEIO DAS PESSOAS

### Introdução

É hoje claro que o poder militar convencional tem cada vez maiores dificuldades em superar os obstáculos que se lhe apresentam. De facto, os militares vêem-se não só confrontados com a imposição, pelo poder político, de objectivos que não são consonantes com a realidade no terreno, mas também com novas formas de confronto para as quais nem sempre estão adequadamente preparados nem dotados dos meios necessários.

O combate em áreas urbanas torna-se cada vez mais previsível face à própria organização social do ser humano e ao facto de os centros de poder levarem à constituição de amplos complexos populacionais urbanizados. A sua complexidade, em termos militares, é extrema tanto devido à estrutura urbana, como com o combate a realizar-se em três dimensões, com campos de tiro reduzidos, com população civil normalmente entre os combatentes... certamente componentes para uma difícil mas incontornável tarefa!

Dadas as limitações aparentes em ambiente urbano, pode-se colocar em questão o uso de Carros de Combate (CC) nestas situações. O CC, desde o seu baptismo de fogo na Primeira Guerra Mundial, constituiu-se como o elemento primordial para a consecução do combate terrestre fluido, de grande profundidade, rápido e brutal, facilmente associado a espaços amplos e de combate convencional.

Seguindo este raciocínio e apresentando-

-se de seguida alguns ensinamentos retirados de operações em TO recentes, do Iraque ao Afeganistão, pretende-se comprovar a maior valência no emprego destes meios, ainda que com limitações em operações em áreas urbanas.

Assim dando corpo ao tema a que me proponho falar, duas questões são colocadas:

- São necessários os Carros de Combate na resolução de conflitos?
- De que forma poderemos tirar partido dos Carros de Combate?

### Enquadramento

Assumir hoje que o ambiente operacional é essencialmente urbano e que os conflitos e confrontos se concretizam tendo como denominador comum a população não constitui uma novidade. Relembrando recentes conflitos, constatamos que todos eles decorreram ou decorrem em áreas urbanas ou de predominância urbana, exemplo: a III Guerra do Golfo, Afeganistão, Líbano, Israel/Palestina, Panamá, Bósnia, Kosovo, Somália, Libéria, Albânia, Serra Leoa, Haiti, Timor Leste, etc. Caracterizam-se quanto ao emprego operacional de cariz assimétrico, todos eles, com características subversivas associados a uma alta, média, e baixa intensidade. As cidades onde decorrem estas operações podem-se caracterizar pela existência de um número elevado de refugiados, retornados, altos índices de desemprego, de uma economia paralela, falta de apoio

médico, diversidade cultural, étnica, política e religiosa. A proximidade com que grupos distintos vivem uns dos outros fruto das crises geradas, promove um ambiente de elevada tensão. As áreas urbanas e as populações que nelas se inserem constituem o centro de gravidade onde hoje os nossos militares têm que cumprir as missões que a política externa nos atribui.

No desenvolvimento deste artigo, segui a leitura do livro "The Utility of Force", do General Rupert Smith.

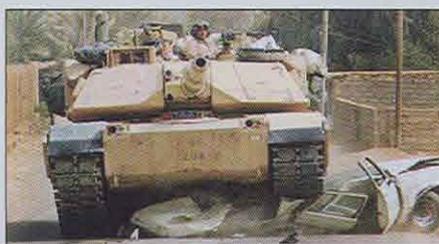
Este expressa, através da sua experiência no terreno, que é fundamental mudar a forma como empregamos a força militar e o modo como combatemos. A nova natureza de muitos conflitos que surgem pelo globo, em especial aquilo que o autor chama o novo paradigma da «guerra entre as pessoas»

Questões simples e directas são colocadas pelo autor: Como se combatem inimigos sem uniforme? Como se conquistam os corações e as mentes? Como gerir a opinião pública? Combate-se sob a pressão dos media? Será cada soldado um político?

Estas questões são respondidas através de características chave que deverão existir nos soldados de hoje. Capacidade de comando e liderança, profissionalismo e iniciativa.

Como acontece hoje em dia, os conflitos requerem soldados altamente motivados e treinados, com uma grande variedade de aptidões técnicas.





Com o desenvolvimento da tecnologia da informação e sofisticados sistemas de armas continuará a aumentar a complexidade do campo de batalha. As exigências emocionais do combate assimétrico requerem indivíduos com níveis de maturidade e experiência muito maiores do que as operações convencionais.

### São necessários os Carros de Combate na resolução de conflitos?

O emprego dos carros de combate em conflitos convencionais para nós cavaleiros são á primeira vista a forma mais eficaz de tirar partido do seu potencial. Mas os conflitos e ameaças mudaram.

Temos de tirar partido da mobilidade, poder de choque, poder de fogo preciso, protecção, elevada tecnologia, capacidade técnica e profissionalismo das guarnições de carro de combate.

O emprego das unidades mecanizadas nos conflitos que se apresentam hoje decorre em grande parte no meio urbano, entre a população e não num campo de batalha isolado dos grandes centros populacionais. Ainda assim e numa fase inicial do conflito o modo de actuação dos carros de combate ou unidades equipadas com eles são empregues em combate convencional. O emprego de forças convencionais, servem inicialmente para verificar qual a reacção e avaliar a capacidade do inimigo, em

segundo lugar impor a nossa vontade e presença de forma a fortalecer a nossa posição na área de actuação. É importante destacar que a existência de carros de combate em operações convencionais constitui-se assim um dos meios mais importantes de dissuasão.

### De que forma poderemos tirar partido dos CC?

De acordo com as lições aprendidas pelo Exército Norte-Americano e tropas da Coligação, respeitantes às operações de contra-insurreição no Iraque, o emprego de unidades de CC puras neste tipo de ambiente torna-se necessariamente reduzido, precisamente porque se encontram num TO onde o uso total do seu poder de fogo e mobilidade se tornam mais limitados, devido às características das áreas urbanas. Este facto verifica-se tanto mais se as Unidades de CC actuarem sozinhas. Os exemplos vão desde os insurgentes atirarem granadas do topo dos edifícios para as escotilhas, no sentido de se aniquilar uma guarnição ou comandantes; até a ataques simultâneos pelos flancos, através de becos e esgotos, permitindo aos insurgentes disparar RPG's de uma curta distância e assim ampliar os efeitos dos seus ataques assimétricos.

Apesar de não ser o cenário ideal para o emprego de CC, este tipo de ambiente é inevitável, daí a importância crucial que não

pode ser ignorada. O Comandante precisa, assim, de todos os meios ao seu dispor de forma a reduzir o número de baixas, garantir uma fluidez e poder de fogo que no mínimo sejam compatíveis com a própria fluidez dos insurgentes.

A sobrevivência do CC depende em muito da melhoria da sua blindagem e do desenvolvimento e aperfeiçoamento de táticas que prevejam o seu emprego combinado. No ambiente de combate em áreas urbanas, a ameaça vem de todos os lados definindo-se assim como as partes mais sensíveis o topo, a retaguarda, os flancos e a parte inferior do CC.

De modo a contrariar estas vicissitudes o Exército Norte-Americano desenvolveu o *Tank Urban Survivability Kit* (TUSK) de modo a melhorar as capacidades da plataforma M1 ABRAMS neste ambiente. Com o *upgrade* em blindagens modulares disponível, os CC podem ser modificados para contrariar estas ameaças em ambiente urbano, sem modificar a sua forma exterior inicial. Assim, a blindagem aplicada é usada adicionando camadas de cerâmica para colmatar partes mais sensíveis, através de saias laterais mais baixas para proteger a suspensão, de blindagem reactiva e de grelhas para fazer face a cargas dirigidas para proteger as áreas vulneráveis.

A utilização de quatro CC por Pelotão tem mostrado as vantagens do seu emprego em combate em áreas urbanas. Na luta em becos estreitos onde o pelotão actua através de duas secções de Carros apoiando a Infantaria, através do poder de fogo. Há relatos de que, face a concentrações elevadas de insurgentes, os CC fizeram provar o seu poder de fogo eliminando pontos fortes, posições *sniper*, ou até pelo simples facto de serem usadas munições super-sónicas, causando tanto impacto psico-

lógico como danos nos insurgentes. Também a nível de manobra, o facto de se articular o Pel CC em duas Sec CC proporcionou uma maior flexibilidade no que diz respeito ao apoio à Infantaria tanto no tempo de resposta como no facto de assim se garantir um menor alvo remunerador para o adversário. De referir que para estas situações acontecerem de forma coesa e funcional, o treino prévio reveste-se de grande importância permitindo a um Cmdt PelCC saber articular uma Secção de Infantaria e a Secção de Infantaria saber empregar CC.

Desde Outubro de 2001 que as Forças da OTAN se encontram em operações no Afeganistão, fazendo face a um adversário que faz do terreno e da sua alargada experiência e tenacidade a sua força. Curiosamente, só agora os Estados Unidos, enquanto maior contribuidor para o número de forças no TO, vão colocar CC no terreno. Mas quais os motivos que levaram agora e só agora ao seu uso?

De facto, o ambiente urbano no Afeganistão não é de todo comparável ao do Iraque. Mas ainda assim e se nos assaltam imagens de carcaças de CC soviéticos e afegãos um pouco por todo o lado, a sua importância já se fez sentir, tanto através das forças Canadianas como Dinamarquesas da ISAF (respectivamente com CC Leopard C2 e 2 A6M e CC Leopard 2 A5 DK).

É também sem dúvida um sinal de que, apesar de assimétrico, o combate vai ser levado até aos locais de maior concentração de insurgentes. E estes são, invariavelmente, baseados em centros populacionais ao invés das montanhas e desertos afegãos. Correm-se riscos, certamente, ao intervir em cidades como Kandahar, até porque os talibãs não têm mostrado receio em interpor as populações como escudo. Mas ao dilema moral interpõem-se outros factores.

Um dos mais importantes tem a ver com a protecção das forças, motivo de força maior para o emprego destes meios. Quer pela própria blindagem do CC, como da capacidade de fogo e mobilidade extrema.

Os complexos habitacionais típicos do Sul do Afeganistão, ainda que feitos de adobe, são cobertos das vistas e garantem protecção aos insurgentes, que normalmente os usam para lançar ataques e se deslocarem à vontade para montar emboscadas. Com a peça do CC, consegue-se abrir brechas com eficácia e sem danos colaterais. Também a peça é entendida como um apoio de fogo mais imediato e eficaz do que o Apoio Aéreo Próximo, pois não está limitada devido às condições atmosféricas, não é tão passível de erro quanto à designação do alvo e pode até aplicar variados tipos de munições face à ameaça (desde explosivas plásticas até munições anti-pessoal, de efeito comprovado). Ou seja, um só disparo de peça torna-se mais eficaz do que um elevado volume de fogo sobre um alvo designado, restringindo-



-se assim os efeitos sobre os danos e baixas nas populações locais.

Outro aspecto é puramente psicológico e de efeito mútuo. Sobre as tropas da Aliança e Afegãos no terreno, a presença do CC constitui-se como um reforço de moral bem acolhido. Assegura-se assim uma capacidade permanente de fazer fogo ajustado, de dia ou de noite, de modo a suprimir ou destruir ameaças. Sendo que, doutro modo, se teria de recorrer a Apoio Aéreo ou fogo de artilharia, sendo este menos preciso e dependente de outras restrições. Já nos insurgentes, a presença da "besta" tem provado reduzir o número de emboscadas, particularmente a colunas em ambiente urbano, pela sua própria presença.

Para todas as operações, sendo elas de "rotina" (como uma escolta, reforço de um posto de controlo) até mais convencionais (constituir-se como apoio de fogos, como parte duma força de reacção rápida), o CC tem tido sucesso e é inclusivamente requisitado por entre os variados contingentes para seu apoio. Tem sido indicadas inúmeras baixas dos insurgentes em combates com CC, mas nenhuma baixa civil foi reportada, atestando-se assim a sua eficácia. Também o número de emboscadas a colunas foi reduzido, face à presença dos CC. O facto de haver inúmeras regiões onde o IED ou as minas são o mote, também não se constitui como ameaça limitadora ao emprego dos CC. De facto, quer pelo emprego de charruas e rolos nos CC que inclusive permitem a abertura de brechas em campos minados ou zonas urbanas, como até da própria blindagem e adaptações empregues, até agora só num CC dinamarquês se sofreu uma baixa de guarnição.

### Conclusões

Pode-se afirmar que os CC garantem em ambiente urbano a sobrevivência, letalidade, mobilidade e permanência que meios ligeiros e de apoio não conseguem garantir.

A sua articulação flexível em equipas combinadas só aumenta a sua versatilidade,

constituindo-se como o meio mais poderoso que qualquer Comandante pode operar a nível terrestre. Ainda que considerado um meio pesado em termos de manutenção, operação e custos para além da sua própria tonelagem, a sua utilização tem sido comprovadamente ampla e justificada.

Outro ponto a ter em conta é o factor humano.

A necessidade de soldados com maturidade para operar sistemas de armas sofisticados em ambientes de alta intensidade, elevado espírito de iniciativa, uma desacomodação mental, visão esclarecida e disponibilidade física, nestes ambientes, são características fundamentais para se "ganhar as mentes e corações" da população local.

Assim, com a fusão destas duas características (humanas e materiais), temos a formula mais eficaz de combater o oponente.

Para se ganhar o combate não é preciso derrotar o adversário, basta retirar-lhe a vontade de combater. E o CC em meio urbano tem contribuído activamente para que se alcance este facto, justificando-se plenamente a sua presença no meio das pessoas.

**Uma força profissional competente adapta-se...**

**Maj Cav Faria**  
**2º Cmdt GCC / BrigMec**

### Referências Bibliográficas:

- Rupert Smith, General (Fevereiro 2008); "The Utility of Force".
- Teixeira, Cap Cav Antero (Abril 2010); *Carros de Combate no Afeganistão: Fundamentos para o seu Emprego*; Revista da Cavalaria, página 7 a 16.
- Rodrigo Schmidt Rodrigues (2009) ; *O Regimento de Cavalaria Mecanizado e os Conflitos assimétricos: uma proposta para o preparo do pessoal e o emprego de munição não letal*.
- Armor Dominates Urban Warfare. Acedido em 11 de Fevereiro de 2011: [www.quickmaneuvers.com/tanks\\_in\\_the\\_city.html](http://www.quickmaneuvers.com/tanks_in_the_city.html)
- Battle Tanks for Afghanistan: Will they do any good? Acedido em 26 de Janeiro de 2011: [www.huffingtonpost.com/saad-khan/battle-tanks-for-afghanis\\_b\\_785868.html](http://www.huffingtonpost.com/saad-khan/battle-tanks-for-afghanis_b_785868.html)
- Urban Warfare: Lessons from the Russian Experience in Chechnya (1994-1995). Acedido em 26 de Janeiro de 2011 em: [www.specialoperations.com/mout/chechnyaA.html](http://www.specialoperations.com/mout/chechnyaA.html)
- Tank Urban Survivability Kit (TUSK). Acedido em 11 de Fevereiro de 2011: <http://www.defense-update.com/products/tusk.htm>



# MONTAGEM DE UMA FOB



Fig. 01 – Área geral do exercício



Fig. 02 – Tomada de decisão do local exacto para estabelecer a FOB

O exercício "ORION 10", FASE II, decorreu no período de 06OUT10 a 12OUT10 na região de ALTER DO CHÃO no que ao 2º BIMEc dizia respeito.

O presente artigo versa essencialmente sobre uma das múltiplas tarefas que o 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado executou no decorrer do exercício ORION 10, Montagem de uma FOB<sup>1</sup>.

O 2º BIMEc recebeu a ordem para estabelecer a FOB numa área identificada pelo Comando das Forças Terrestres (CFT), MONTE NOVO DA CHANCELARIA, na região de ALTER DO CHÃO, após a qual se iniciou, de uma forma intuitiva, ao PDM<sup>2</sup> para determinar o conceito, método e local para a montagem da FOB.

Como pressupostos para a escolha do local tínhamos o facto de o CFT sugerir o MONTE NOVO DA CHANCELARIA, a proximidade à vila de ALTER DO CHÃO, à estação de PORTALEGRE e à área do DVD, efectivo de pessoal e meios envolvidos, tempo disponível para a montagem da FOB, números de dias de permanência na FOB.

Dos primeiros reconhecimentos realizados, ainda no mês de Agosto, o Cmd do 2º BIMEc

teve de tomar a decisão de qual seria o local mais adequado face aos pressupostos entretanto levantados e que nos faria ponderar para a decisão final. O MONTE NOVO DA CHANCELARIA, pelo facto de possuir edifícios, seria, à partida, um bom local para estabelecermos a nossa FOB, mas, revelar-se-ia contraproducente fruto das condições de salubridade, espaço exíguo para estacionamento de viaturas, elevado investimento para tornar os edifícios minimamente habitáveis, uma vacaria ainda ali estar a funcionar, factos, estes, que pesaram e muito para procurarmos outro local, mesmo que, em termos logísticos, a manobra fosse mais exigente.

Da experiência adquirida, no âmbito das FND<sup>3</sup>, o Cmd do 2º BIMEc idealizou que a FOB a montar, face aos pressupostos levantados, teria no mínimo de:

1. Garantir dispersão dos meios;
2. Disponibilizar uma entrada materializada por um CP<sup>4</sup> para controlo de acessos;
3. Disponibilizar uma entrada para meios pesados de rodas e para os meios mecanizados, neste caso, CC Leopard II A6, M113, M577;
4. Um acesso directo dos meios meca-

nizados à área do DVD, sem interferir com o dia-a-dia da FOB;

5. Possuir espaço para uma ZA, suficiente para aterrar, em simultâneo, 3 helicópteros Allouette;

6. Dispersão para materializar os órgãos da CCS, Pel Man, Pel ReabTpt, Pel San, Pel Tm;

7. Local para instalação das tendas dormitório;

8. Local para operar as cozinhas de campanha, meios de frio e refeitório;

9. Local para banhos e latrinas;

10. Local para instalar os diferentes PCmd;

11. Local para montagem de um bar e venda de material CI VI;

12. Parques de viaturas para viaturas de rodas, viaturas mecanizadas e visitas;

13. Posições identificadas para execução do plano de defesa da FOB.

Na implementação do referido anteriormente, estabeleceu-se que as áreas deviam estar identificadas, interligadas e se possível sequencialmente de forma que a vivência no interior da FOB fosse o mais organizado possível, sendo que o trabalho de uns não poderia interferir no trabalho dos outros, e deveria





Fig. 03 – Fotografia aérea da implementação dos diversos órgãos a estabelecer



Fig. 04 – Fotografia aérea da implementação dos diversos órgãos durante o 1º dia de trabalho

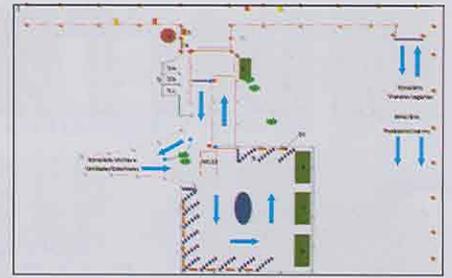


Fig. 05 – Esquema para montagem do CP de acesso à FOB



Fig. 06 – Início de trabalhos no CP de acesso à FOB



Fig. 07 – Coluna de Marcha passando o CP de acesso à FOB

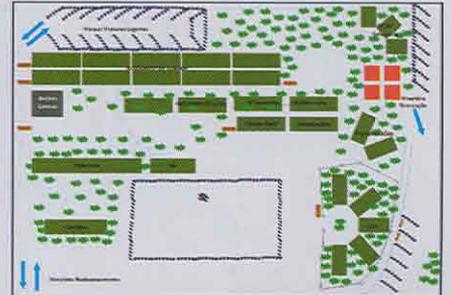


Fig. 08 – Esquema inicial da FOB a montar



Fig. 09 – Fotografia do COT do Agr 21



Fig. 10 – Vista aérea do movimento da coluna de mecanizados entre Portalegre Gare e a FOB



Fig. 11 – Movimento da coluna motorizada entre CMSM e a FOB

possibilitar o descanso sem condicionar o trabalho dos restantes. Do idealizado, decidiu-se então por estabelecer uma entrada com CP para controlo de acessos (Fig. 05).

À falta de paredes de betão amovíveis, rede de arame ou contentores de gravilha, sistema de vídeo-vigilância, sistema de iluminação para o exterior, máquinas de engenharia para realização de grandes trabalhos na organização do terreno, etc., socorremo-nos de pás e enxadas, arame farpado, fita de balizagem e da própria vedação que o terreno dispunha para materialização dos limites da FOB, áreas de segurança e a divisão entre as diferentes áreas, de forma que os princípios para a montagem e segurança da FOB estivessem minimamente salvaguardados.

A logística a montante, para a montagem da FOB, exigiu um esforço de todas as unidades da BrigMec, na cedência de material de quartelamento, pessoal e viaturas. De Unidades exteriores à BrigMec houve a cedência de 3 atrelados de latrinas, 2 atrelados de banhos e uma arca de congelação por parte da EPS<sup>5</sup>.

Dos meios envolvidos há a salientar:

- 41 Tendas de arcos (sendo 6 de 3 arcos, 27 de 4 arcos, 5 de 5 arcos e 3 de 06 arcos);
- 25 Viaturas mecanizadas (das quais, 4

CC Leopard II A6, 14 M113 A1, 3 Chaparral, 1 M113 Amb, 3 M577);

- 65 Viaturas de rodas;
- 3 Helicópteros Allouette;
- 4 viatura Sheltter de Tm;
- 2 Arcas de refrigeração e de congelação;
- 3 Atrelados Latrinas;
- 2 Atrelados banhos;
- 8 Atrelados de carga;
- 7 Atrelados de água;
- 13 Geradores de electricidade.

Para deslocar os meios envolvidos no exercício para a região de Alter do Chão, organizámos 3 movimentos. Um movimento via ferroviário, que se materializou na madrugada de 07OUT10, com todos os meios mecanizados e 173 militares que faziam parte das guarnições das viaturas mecanizadas, um movimento rodoviário, com recurso a plataformas civis, para transportar os CC Leo-

pard II A6, em simultâneo com o movimento ferroviário com destino a PORTALEGRE GARE e um movimento rodoviário com destino ao local da FOB, realizado no dia anterior com início em 060800OUT10, para transportar as viaturas de rodas, e respectivo destacamento avançado, a fim de iniciar os trabalhos de construção e operar a FOB.

Dos movimentos realizados importa destacar:

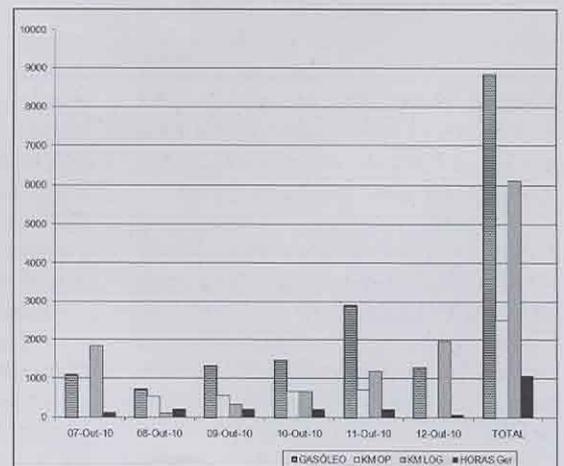


Fig. 12 – Dados logísticos

Dos números referenciados, realçam-se os 8835 L de gasóleo consumido e as 1064 horas de funcionamento dos geradores. Relativamente ao consumo de água durante o exercício, foram consumidos 75000 L de água com o sistema de banhos e latrinas, 18000 L na confeção e distribuição de alimentação no período de 06OUT10 a 12OUT10, tendo sidas fornecidas 10748 refeições no total.

Para o 2º BIMec constituir o Agr 21, receberam militares e forças constituídas da BrigMec, da CGerCimic, CISM, EPS, EPT ficando a composição e articulação das forças da seguinte forma:

Ref.: ORDEM PARCEAL N.º 1 "REAL" DA BrigMec/OPLAN CHANCELARIA DO 2º BIMec	
<b>Team A</b>	
2/2BIMec	
1/2LCC	
<b>Sob Controlo Agr 21</b>	<b>Trens do Agr</b>
3/BAAA 1 (C) (A/D)(*)	
Dest: CIMIC	
Eq GE 1/Pel/CompGE (TACON)	
Eq GE 2/Pel/CompGE (TACON)	
PAO 1/BAO (TACON)	
(*) A ceder ao LCC	

Fig.13 – Composição e articulação (real) das forças do Agr 21

No total representou o efectivo máximo de 460 militares, atingido durante o dia 07OUT10, quando o Agr 21 esteve com a totalidade dos seus meios em pessoal e material. Ficando todos os militares alojados na FOB e recebendo alimentação. Além dos militares que pertenciam à estrutura "orgânica" do Agr 21 ainda apoiámos militares das Op Esp, equipas dos helicópteros da FA e FAC.

Planear, organizar, erigir a FOB foi um tra-



Fig.14 – Helis na ZA do Agr 21 na FOB AVIZ



Fig.15 – Militares do 2º BIMec na montagem da FOB

balho árduo que obrigou a coordenação, esforço e um trabalho de equipa sem o qual não a teríamos conseguido edificar parcialmente e operar em 24 Horas, até à chegada do grosso do Agr 21, que ocorreu durante o dia 07OUT10. Tínhamos a consciência que não era a FOB ideal, que todos nós algum dia desejamos construir "by the book", mas face aos meios, tempo disponível para construir e ao número de dias de permanência na área do exercício, era e foi a nossa "casa" durante 7 dias.

Em homenagem ao trabalho realizado na BrigMec em prol do treino de CRO<sup>6</sup> ao longo dos últimos anos, materializado, também, no Quartel Mestre D'Avis<sup>7</sup>, decidimos dar o nome à FOB do Agr 21, de FOB AVIZ.



Fig.16 – FOB AVIZ

- 1 FOB – FORWARD OPERATION BASE
- 2 PDM – PROCESSO DE DECISÃO MILITAR
- 3 FND – FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS
- 4 CP – CHECK POINT
- 5 Escola Prática de Serviços
- 6 CRO – Crises Response Operations
- 7 D. JOÃO, MESTRE DE AVIS (Libertador e estadista (1357-1433)). Quartel situado no CMSM onde está sediada a BrigMec e que tem servido para apoio ao treino para o combate no âmbito das Operações de Apoio à Paz.

**Maj Inf Tiago Loureiro**  
2ºCmdt / CEM do 2º BIMec



## Império Bonança

VEJA O LADO BOM

**Extensão da cobertura de responsabilidade civil facultativa na utilização de veículos isentos de seguro Militares e Forças de Segurança**

(Exército, Marinha, Força Aérea, PSP, GNR)

Passou a ser possível a todos os Militares e Forças de Segurança a contratação de um seguro de Responsabilidade Civil automóvel para condução de veículos de Estado isentos de seguro. Este seguro permite indemnizar terceiros (danos materiais e corporais), sempre que o condutor seja considerado total ou parcialmente responsável pelo acidente.

Esta cobertura, facultativa efectuada no seguro automóvel do próprio, GARANTE, a todos os Militares e Forças de Segurança, a responsabilidade civil imputável ao condutor, em consequência de acidente em que intervenha um veículo, pesado ou ligeiro (passageiros até 9 lugares), pertencente ao estado Português, isento da obrigação de segurar.

A responsabilidade máxima garantida por esta extensão de cobertura e por sinistro é: Danos corporais – € 2.500.000,00 e Danos materiais – € 750.000,00.

Nota: Não dispensa a consulta de informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

**ENTRONCAMENTO**  
(EM FRENTE AOS CORREIOS)  
Visite-nos, temos uma oferta para si!

Por SMS: 962 542 045  
Por E-mail: euriconunes.ib@sapo.pt  
Por Telef.: 249 728 502

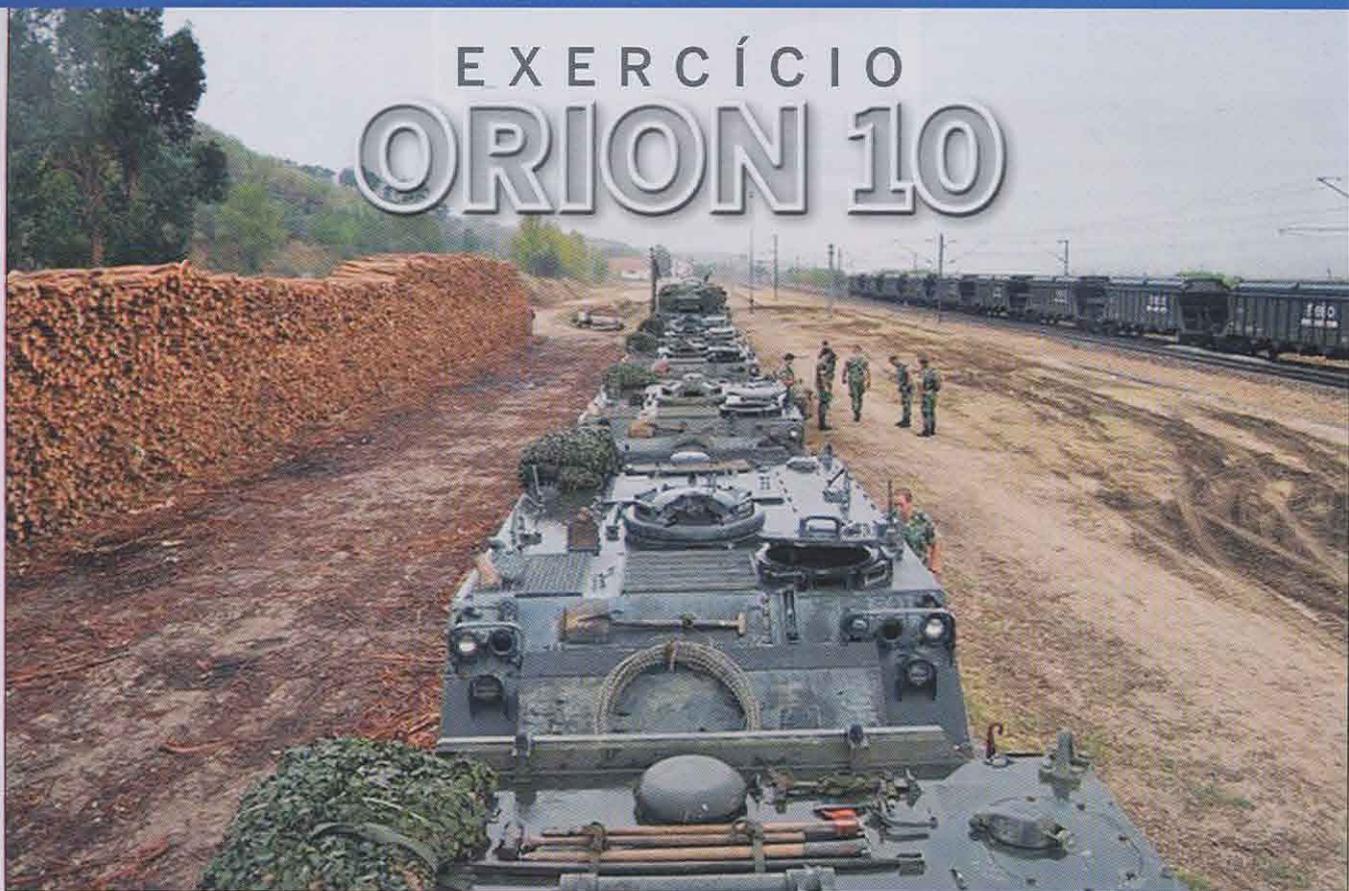
**CONSULTE-NOS**  
Temos as melhores soluções para os seus seguros  
Protocolos: Militares, GNR, PSP, Ferroviários

13



# 2º BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO

## EXERCÍCIO ORION 10



# TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Os sistemas militares e em especial os aspectos logísticos estão em permanente evolução. O transporte ferroviário de artigos militares é um dos aspectos logísticos que encontra as suas origens no ano de 1855 na Guerra da Crimeia, e que continua em uso nos dias de hoje<sup>1</sup>.

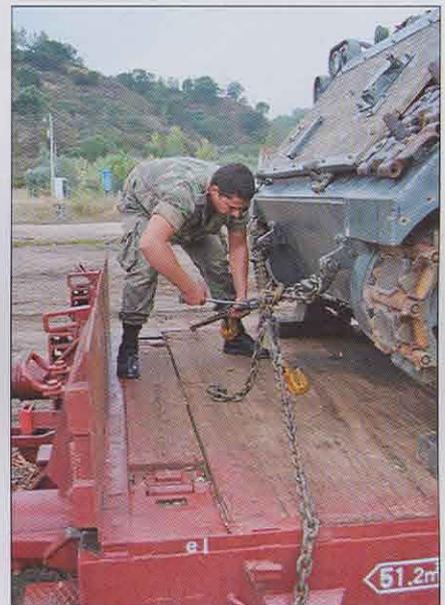
O 2º BIMec participou no Exercício ORION 10 e montou a “Forward Operational Base” na região de Alter do Chão. Para movimentar os artigos militares necessários à sua montagem utilizou, em complemento dos meios rodoviários, os meios ferroviários a partir de Santa Margarida.

Após receber a ordem para transportar os meios necessários à participação no Exercício ORION 10 começou uma fase de planeamento com vista ao cumprimento da missão. Em estreita coordenação com as Operações do Batalhão foram identificadas as necessidades de material na região e a data em que o material teria de estar disponível. Este foi o primeiro passo no planeamento do movimento ferroviário – identificação das necessidades de

material – o que transportar. O segundo passo foi identificar o local de partida e chegada. A origem estava referenciada como Santa Margarida, mas as opções destino eram variadas. Após um conjunto de reconhecimento a variados locais foi definido o local para a FOB. Situado a cerca de 18 km do destino final, a estação de Portalegre – Gare foi a decisão final. Com capacidade para parar um comboio com uma dezena de vagões/plataformas e permitir a descarga lateralmente, tornou-se numa solução ótima. Como já era conhecida a data em que o material teria de estar disponível foi necessário efectuar um planeamento inverso para identificar os timings em cada tarefa teria de ocorrer para que todo o material estivesse carregado à hora. Desta forma teríamos concretizado o passo de saber quando transportar.

Simultaneamente com os reconhecimentos foram reunidos os materiais necessários para efectuar as amarrações. A fixação das viaturas é feita através de correntes de amarração ou cabos de aço, tratando-se respectivamente de viaturas de lagartas ou de rodas, em





# ROVIÁRIO

combinação com calços de madeira pregados às plataformas.

Logo pela manhã do dia 06OUT210 e com o apoio do pelotão de Polícia do Exército/BrigMec, foi feito o movimento da coluna de viaturas desde o 2º BIMec até à estação de Santa Margarida. Integraram esta coluna vinte viaturas de lagartas e três de rodas. De imediato deu-se início ao carregamento das viaturas. Após o carregamento e reunidas as condições de segurança as guarnições iniciaram a fixação das viaturas sob o olhar atento da Secção de Manutenção que tinha ministrado a instrução e que agora tinha a missão de supervisão e apoio técnico. O treino das guarnições revelou-se de extrema importância, este foi possível graças à disponibilização de uma plataforma na semana que antecedeu o carregamento pela empresa CP Cargo.

Com as viaturas todas carregadas segundo a ordem definida pela companhia tendo em consideração a operação de descarga foi necessário montar segurança ao equipamento até à hora da partida.

Às 02h30 do dia 07OUT10 os 166 militares começaram a embarcar nas duas carruagens que lhes estavam destinadas no final da composição. Às 03h30 horas partiu de Santa Margarida com destino a Portalegre – Gare uma composição com três Viaturas Blindadas Posto de Comando M577, quinze Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal M113, duas Viaturas Chaparral, uma Viatura Toyota ¼ ton e duas Viaturas Mercedes 1300L – Unimog.

Pelas 05h30 deu-se a chegada a Portalegre – Gare e de imediato iniciaram-se as operações de descarga que duraram cerca de duas horas. Terminando desta forma o primeiro movimento ferroviário do 2º BIMec nos quase quinze anos de existência.

Apesar de o transporte ferroviário de materiais militares ser secular está em desuso e as oportunidades de o praticar são cada vez mais reduzidas. A Unidade aproveitou esta oportunidade para treinar os seus quadros e as guarnições. A missão coroou-se de êxito devido ao empenhamento dos militares que gritam bem alto no 2º BIMec “Eficácia e Prontidão”



**Maj Inf Paz Lopes**  
S4 / 2º BIMec / BrigMec

#### Notas:

1 A Guerra da Crimeia marca a introdução do transporte ferroviário, a comida enlatada e o telégrafo.

#### Bibliografia:

FM 4-01.41 - ARMY RAIL OPERATIONS, do HEADQUARTERS DEPARTMENT OF THE ARMY de Dezembro de 2003, disponível em [www.atdl.army.mil](http://www.atdl.army.mil).

SWEETMAN, John (2001). The Crimean War 1854–1856. Osprey Publishing. Oxford.





# “ONE TEAM”

UnAp/BrigMec

## UnAp vence o Troféu de Mérito Desportivo 2010



Revestindo-se de um carácter de mera actividade de ocupação de tempos livres ou de competição organizada, a prática desportiva é um factor de desenvolvimento de qualidades militares e sociais, tão caras a quem serve na nossa Brigada e, em especial, a nossa Unidade.

A actividade desportiva mereceu, nos últimos anos um lugar de destaque para o Comando da Unidade de Apoio da Brigada Mecanizada, como forma de aperfeiçoar e manter a prontidão física dos seus militares, bem como uma manifestação viva da acção de comando e imagem do esforço, dedicação e empenhamento demonstrado quer colectivamente quer individualmente.

Pela primeira vez na sua história, no ano de 2010 a UnAp foi a Unidade vencedora do Troféu de Mérito Desportivo da Brigada Mecanizada (BrigMec) totalizando 1235 pontos, após se ter classificado em segundo lugar no ano anterior depois de uma disputada e renhida corrida até ao último ponto.

A UnAp fez-se representar em todas as provas desportivas da BrigMec, quer colectivamente com equipas masculinas e femininas, quer individualmente com militares e civis da Unidade, perfazendo um total de 120 atletas masculinos e 47 atletas femininos que contribuíram para a classificação final da Unidade.

Das classificações colectivas obtidas pela Unidade, importa salientar os primeiros lugares obtidos nos Campeonatos de Orientação, Corta-Mato e BTT. Os segundos lugares obtidos nos Campeonatos de Tiro Desportivo, Futsal Feminino e Pentatlo Militar e os terceiros lugares obtidos nos Campeonatos de Duetlo e Estafeta D. Nun'Álvares Pereira, esta última com as equipas masculina e feminina.

Para obter estes resultados colectivos contribuíram os atletas com as suas classificações individuais, sendo de salientar que ao nível dos atletas masculinos obtiveram-se primeiros lugares nos Campeonatos de Orientação (2ºEsc) e de Corta-Mato (5ºEsc), segundos lugares nos Campeonatos

de Orientação (1ºEsc e 3ºEsc), Tiro Desportivo, Duetlo (2ºEsc) e Corta-Mato (5ºEsc). Obtiveram-se ainda terceiros lugares nos Campeonatos de Orientação (2ºEsc) e de Corta-Mato (3º e 5ºEsc).

Ao nível das atletas femininas obtiveram-se segundos lugares nos Campeonatos de Orientação e BTT (2ºEsc).

De forma a conquistar o objectivo a que o Comando da Unidade se tinha proposto no início do ano de 2010 prescrito na Directiva Nº1 da UnAp, todos os militares e civis se mobilizaram para a participação nas quatro provas da avenida com uma motivação, espírito de corpo e sacrifício que se reflectiu nas classificações obtidas e que contribuíram decisivamente para a conquista do troféu. De salientar três primeiros lugares, três segundos lugares e cinco terceiros lugares.

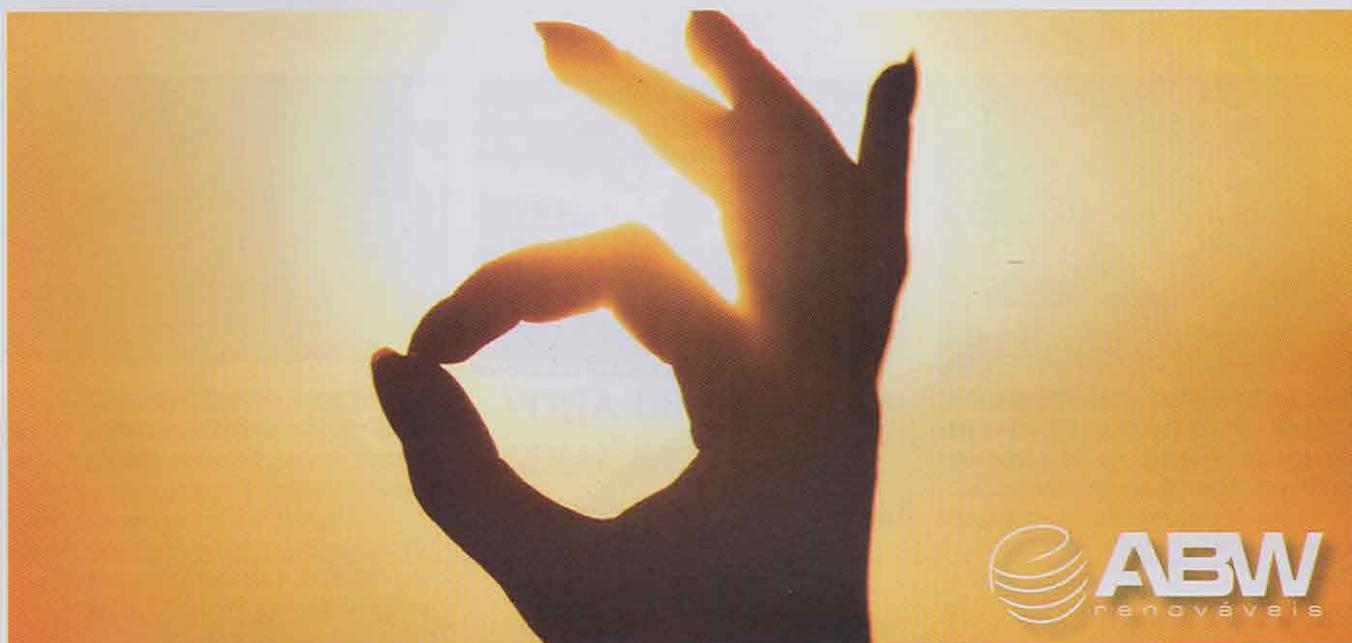
Fruto do bom desempenho demonstrado nos Campeonatos, a UnAp contribuiu com 20 militares para a constituição da equipa da BrigMec nos Jogos do Exército. De salientar o Campeonato de Orientação com 7 militares masculinos e 1 feminino, o Campeonato de Corta-Mato com 7 militares Masculinos, o Campeonato de Tiro Desportivo com 1 militar masculino e 2 militares femininos e os Campeonatos de Pentatlo e Duetlo com 1 militar masculino cada.

Esta histórica conquista deve-se à equipa que a Unidade conseguiu constituir para a participação em todos os Campeonatos, é caso para dizer “One Team”.

O Troféu correspondente a este merecido triunfo, e que era perseguido desde o ano anterior, irá ser entregue ao Comandante da UnAp na Cerimónia comemorativa do dia da BrigMec. A Sala de honra da Unidade já tem reservado um lugar de destaque para a colocação do referido Troféu e sua guarda durante o próximo ano, de modo que todos os militares e civis desta Unidade se revejam nesta grande e única conquista, motivando-se para novas e desafiantes conquistas para o manter entre nós mais alguns anos.



TROFÉU DE MÉRITO DESPORTIVO	FUTSAL	DUATLO	CORTA-MATO	ORIENTAÇÃO	PENTATLO	TIRO DESP.	ESTAFETA D. NUNO	BTT	CORRIDA AVENTURA	PROVA AVENIDA	PROVA AVENIDA	PROVA AVENIDA	PROVA AVENIDA	TOTAL
UNIDADE: UnAp	65	85	135	140	95	115	90	100	60	90	80	90	90	1235



# O SOL QUANDO NASCE, NASCE PARA TODOS!

A energia solar tem influência directa sobre as diversas formas de Vida que conhecemos. Somente com uma gestão eficiente dos recursos naturais e com o equilíbrio ambiental, poderemos garantir a nossa qualidade de Vida.

No entanto, se for mantido o modelo convencional de consumo de energia, com a queima de combustíveis fósseis ou com a utilização ineficiente dos recursos energéticos, continuaremos a contribuir para o aumento do efeito de estufa.

Consequentemente, iremos constatar que o aumento gradual das temperaturas médias da superfície terrestre é uma realidade, provocando o agravamento das condições climáticas.

Sob a influência solar, os restantes elementos da Natureza, a terra, a água e o ar, armazenam energia natural de onde poderemos obter electricidade e calor útil. Se esta energia for usada correctamente, será suficiente para satisfazer todas as nossas necessidades energéticas.

Em cada ano, o Sol faz incidir sobre a Terra 4.000 vezes mais energia do que aquela que consumimos.

Satisfaríamos todas as necessidades energéticas, se utilizássemos menos de 1% da energia que existem nos recursos naturais.

Portugal tem uma posição geográfica privilegiada em relação ao restante território europeu: recebe em média 3.000 horas/ano de radiação solar, enquanto que o norte da Europa fica-se pelas 1.700 horas!

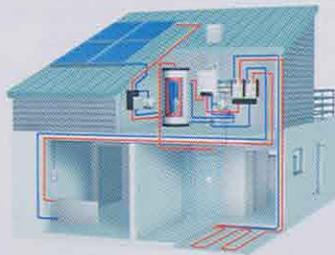
A ABW Renováveis é especialista em sistemas de elevada eficiência energética pensados para cada caso. Em cada área de intervenção, a ABW Renováveis tem como principal objectivo superar as expectativas de cada Cliente e res-

ponder às suas necessidades com qualidade e sentido de responsabilidade.

Propomos sistemas modulares de elevada eficiência, baixo consumo energético e excelente relação custo /benefício.

Saber aproveitar as energias renováveis é convergir na defesa de uma utilização sustentável dos recursos energéticos que se encontram disponíveis, literalmente, à porta das nossas casas.

Cada habitação tem as suas características construtivas e cada um de nós deseja um determinado nível de conforto ambiente. Considerando a eficiência energética como principal factor para a escolha acertada de um sistema de climatização, devemos ter sempre em consideração a qualidade dos seus componentes técnicos e a qualificação da empresa que executa o trabalho de instalação e pós-venda.



*Das soluções possíveis, destacamos algumas:*

## Solar Térmico

Este sistema permite o aproveitamento da radiação solar para produção de água quente. A radiação solar é convertida em calor útil no interior dos colectores solares térmicos. Interligado aos colectores, teremos um acumulador de água para onde será transferida a energia captada e que será usada como água quente sanitária para os banhos e demais utilizações do dia-a-dia.

Poderemos ainda usar esta energia para apoio ao aquecimento central a baixa temperatura e aquecimento de piscinas.



Para conseguirmos a maior rentabilidade, a captação da energia solar deverá ser feita por equipamento certificado e correctamente instalado.

A energia solar pode ter o apoio de outras energias, mesmo convencionais, para evitar, em alguns casos, e recurso a grandes e dispendiosos sistemas de acumulação e captação.

Em cada habitação, os custos com o consumo de energia para produzir água quente sanitária poderá representar mais de 30% da factura energética. A partir do momento em que instalar em sua casa um sistema solar térmico começará a poupar energia, produzindo água quente gratuita, e os seus custos energéticos irão reduzir mais de 50%.

Será uma boa decisão para poupar dinheiro, reduzindo a sua factura energética mensal.

## Solar Fotovoltáico

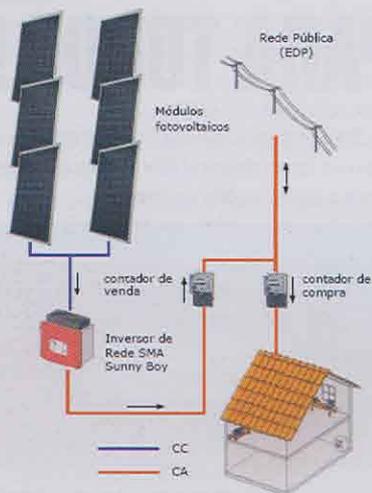
A radiação solar também pode ser aproveitada para produção de energia eléctrica. Consiste na captação da energia solar através das células solares dos painéis fotovoltaicos.

As células solares são constituídas por um material semiconductor, em que a radiação da luz é separada em elementos de carga negativa (os electrões) e positiva. O campo eléctrico



que se cria no semiconductor pela diferença de potencial, provoca a separação dos elementos de carga. O resultado é uma falta de electrões num lado e de um excesso no outro. Esta tensão eléctrica é recolhida nos lados superiores e inferiores através de um contacto metálico.

Através de programas de incentivos governamentais, estão abertas as portas para que cada consumidor de electricidade se torne produtor de energia eléctrica e crie, assim, o seu próprio negócio de venda de energia eléctrica à rede.



Mais conhecido por Microgeração, cada habitação poderá ser um ponto de venda de energia eléctrica com valores anuais de retorno na ordem dos 2.500,00€/3.000,00€ e formalização de contrato de venda de 15 anos.

Seja produtor de energia eléctrica!

### Bombas de Calor

Poderemos considerar duas opções: Geotermia e Aerotermia.

O aproveitamento da energia geotérmica passa pela captação da temperatura existente no subsolo, relativamente constante, quer faça calor ou frio à superfície.



Esta energia mantém-se durante todo o ano a partir dos cinco metros de profundidade a uma temperatura de cerca de 14/15°C. A captação horizontal ou vertical é feita por

tubagens enterradas onde circula um fluido (água e anticongelante) de transferência. A bomba de calor aumentará a temperatura captada até 50 / 55°C.

Pelo seu lado, a principal característica das bombas de calor aerotérmicas, ou Ar-Água, será a capacidade de captação de energia existente no ar exterior.

Este processo está assente no funcionamento do ciclo termodinâmico de compressão a vapor.



Adicionada à energia fornecida ao compressor interno, estas soluções oferecem elevados índices de conforto para aquecimento de baixa temperatura.

Nos períodos mais quentes do ano, poderemos aproveitar o ciclo reversível da bomba de calor e assim aproveitar a energia da terra ou do ar, para refrescar o espaço interior de cada habitação.

Trata-se também de uma solução ideal para renovação de centrais térmicas a gasóleo ou gás, não anulando o equipamento já instalado.

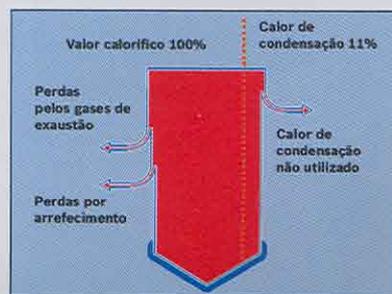
### Caldeiras de Condensação

A instalação de caldeiras de condensação garante, desde logo, um importante e eficiente comportamento energético da instalação térmica, devido ao seu baixo consumo, reduzidos índices de poluição e funcionamento a baixa temperatura.

Com queimadores a gás natural, gás propano ou gasóleo, estas caldeiras permitem regular a sua temperatura de acordo com as temperaturas exteriores, correspondendo às reais necessidades de cada instalação.



A tecnologia de condensação permite aproveitar ao máximo o calor latente dos fumos de combustão da caldeira.



O desenho construtivo compacto permite obter elevadas potências e rendimentos em metade do espaço de uma caldeira convencional.

Os fumos de combustão de uma caldeira convencional atingem temperaturas na ordem dos 150-200°C. Com uma caldeira de condensação poderemos aproveitar grande parte desta energia, normalmente desperdiçada.

### Biomassa

A Biomassa é um combustível de origem orgânica, vegetal ou animal. A sua energia provem indirectamente do Sol como resultado do processo da Fotossíntese.

Assim, com uma utilização dentro num ciclo contínuo de produção/utilização será um recurso energético renovável.



Entre os subprodutos derivados da transformação da Biomassa destacam-se os pellets. Devido ao seu reduzido tamanho, permite automatizar a carga e assegurar um alto grau de ignição.

Quer aquela solução quer as soluções, p. ex., com recuperadores de calor a água permitem renovar centrais térmicas com caldeiras ou bombas de calor, não anulando o equipamento já instalado.

Consulte-nos!

Artigo da Responsabilidade da:



www.abw.pt • 244 542 401

### DICAS PARA POUPAR ENERGIA:

- Em casa: isole bem portas e janelas e reduza 1°C no seu sistema de aquecimento, poupará cerca de 15% de combustível;
- Na empresa: implemente uma estratégia de gestão eléctrica eficaz com todos os colaboradores, premiando os resultados;
- Nos transportes: modere a velocidade de condução e desligue a sua viatura se parar por um período superior a 60 segundos.



# SITREP

G9/BrigMec

## REUNIÃO DE COMANDO DA BrigMec NO GAC



No dia 21 de Setembro de 2010 o GAC/BrigMec organizou a Reunião de Comando da Brigada Mecanizada, presidida pelo Comandante da BrigMec, Ex.<sup>mo</sup> MGen Esperança da Silva. Estas reuniões destinam-se a transmitir a informação e as orientações difundidas pelo Comando do Exército, a difundir ordens e directivas do Comandante da BrigMec e a apresentar dificuldades e desafios de interesse geral, com eventuais reflexos no cumprimento da missão. Este evento permitiu afirmar a capacidade de coordenação e de organização do GAC/BrigMec, e concorrentemente, usufruir desta ocasião para através de uma demonstração, expor as capacidades tecnológicas de ponta associadas ao Sistema Automático de Comando e Controlo, potenciando desse modo a sua valência em proveito da BrigMec. As actividades associadas à reunião culminaram com formatura geral e imposição de condecorações a militares do GAC/BrigMec.

## VISITA DO GRUPO DE ADIDOS MILITARES ACREDITADOS EM PORTUGAL



Em 22SET10 efectuou uma visita à BrigMec o Grupo de Adidos Militares acreditados em Portugal. Esta visita teve como destino principal o GAC/BrigMec.

Este grupo, composto por doze Oficiais, quatro deles acompanhantes Nacionais, chegou à Brigada pelas 10H15m e iniciou o programa da sua visita com a apresentação de cumprimentos ao MGen Comandante da BrigMec, tendo sucedido um brinffigue efectuado pelo Chefe do Estado-Maior, que decorreu no auditório do Comando.



- Após esta breve apresentação da BrigMec, a comitiva dirigiu-se para o GCC onde teve a oportunidade de efectuar uma visita geral à Unidade e por fim assistir a uma demonstração do CC Leopard 2 A6.



Esta visita, terminou, como é tradicional após o almoço oferecido na Messe de Oficiais do GCC.

## I SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Nos dias 22 e 23 de Setembro de 2010, decorreu na Brigada Mecanizada em Santa Margarida, o "I Seminário de Comunicação e Relações Públicas", organizado pela Repartição

de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo, do Gabinete de S. Ex.<sup>ª</sup> o General Chefe do Estado-Maior do Exército, com o apoio da Brigada Mecanizada.

Estiveram presentes no evento cerca de 80 militares, destacando-se a participação dos Jornalistas Luís de Castro da RTP e Ana Rodrigues da Rádio Renascença.



## JANTAR DE DESPEDIDA DE COMANDANTES DE UNIDADES DA BrigMec

Ocorreu em 23 de Setembro de 2010, mais um tradicional jantar de despedida oferecido pela Brigada Mecanizada aos Comandantes, que por diversos motivos, cessam funções e neste caso em particular, deixaram de prestar serviço na Brigada Mecanizada.

Desta vez os homenageados foram os Tenentes-Coronéis Lemos Pires,

João Roque e o Capitão Luís Roberto, que deixaram respectivamente o comando do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado, da Unidade de Apoio e da Companhia de Comando e Serviços.

## EXERCÍCIOS DA SÉRIE “ONÇA” DO GAC

### EXERCÍCIO ONÇA 12

Decorreu de 21 a 25 de Junho de 2010 no Campo Militar de Santa Margarida, na Região da Valeira Alta, o Exercício ONÇA 12 destinado ao Nivelamento Individual, na sequência da conclusão da fase de Treino Operacional de Nível Individual, onde foram ministradas instruções constituintes da Instrução Complementar (IC) do Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército (CFGCPE), dado que, o início de um novo ciclo de Treino Operacional, exige a prática sistemática e planeada do desempenho funcional, de carácter individual ou colectivo, de modo a aperfeiçoar as capacidades previamente adquiridas. O exercício incluiu a realização de uma Prova de Avaliação Prática (PAP), de modo a poder aferir a consolidação deste nível, bem como, para efectuar as correcções necessárias antes de passar para o Nível de Secção e seguintes, de acordo com a abordagem sequencial do Treino Operacional. A PAP contou com a presença do Comandante da BrigMec, MGen Esperança da Silva, presença essa que potenciou ainda mais a motivação e o desempenho tanto de Graduados Instrutores como de todas as Praças. As matérias ministradas e avaliadas foram nas seguintes áreas: Topografia; NBQ; Transmissões; Armamento e



Tiro; Técnica Individual de Combate; Informação e Contra-Infamação; Sobrevivência.

Este exercício teve como meta atingir um nivelamento e uniformização no desempenho individual, de acordo com o princípio da gestão por objectivos de modo a que fosse possível aferir o nível mínimo de uniformização. Os objectivos definidos, directamente associados aos resultados individuais e colectivos obtidos em todos os grupos de matérias ministrados durante o exercício e que foram avaliados na PAP, tendo os mesmos sido francamente superados, garantindo dessa forma a passagem para o nível seguinte de treino, ou seja o Treino Operacional ao Nível da Secção de Bocas de Fogo.

O Exercício ONÇA 12 terminou com a realização de uma marcha a pé numa distância



de 17 km, entre a área de exercício e o Quartel da Artilharia, incluindo todo o efectivo do GAC/BrigMec, com armamento individual e equipamento para mais de 24 horas, que evidenciou o patente fortalecimento do Espírito de Corpo e de Camaradagem, bem como para testar a resistência física e moral de todos os militares do GAC/BrigMec.

### EXERCÍCIO ONÇA 13

Realizou-se de 21 a 24 de Setembro de 2010 no Campo Militar de Santa Margarida o Exercício ONÇA 13, na sequência da conclusão da fase de Treino Operacional de Nível Secção de Bocas de Fogo (BF), de modo a efectuar numa primeira fase o nivelamento e a consolidação do treino operacional deste nível, decorrente da prévia análise de resultados observados na Prova Prática de Secções de BF, realizada a montante, e numa segunda fase, desencadear o início do Treino Operacional ao Nível de Bateria de acordo com as Tarefas Essenciais para a Missão, de modo a efectuar uma análise



preliminar sobre o treino a este Nível, que permita efectuar o refinamento desta fase de treino, no período decorrente até à realização do próximo Exercício ONÇA ao Nível de Grupo. Este exercício contou com a participação da 1ª BBF e 2ª BBF, tendo sido plenamente atingidos os objectivos previamente definidos, assegurando o nivelamento e a consolidação de procedimentos ao nível das Secções de BF e concorrentemente, elencando um conjunto de tarefas que requerem um aprofundamento na subsequente fase de Treino ao Nível de Bateria.

### EXERCÍCIO ONÇA 14

Realizou-se de 15 a 18 de Novembro de 2010 no Campo Militar de Santa Margarida o Exercício ONÇA 14, na sequência da conclusão da fase de Treino Operacional de Bateria de Bocas de Fogo (BBF) e do Curso de Artilharia Autopropulsada (CAAP), de modo a efectuar numa primeira fase o nivelamento e a consolidação do treino operacional deste nível e numa segunda fase, como avaliação final do CAAP, para os quadros permanentes recentemente colocados nesta Unidade. Este exercício contou com a participação da 1ª BBF e 2ª BBF, tendo sido plenamente atingidos os objectivos previamente definidos, assegurando o nivelamento e a consolidação de procedimentos ao nível das BBF, através da avaliação das Tarefas Essenciais para a Missão. Este Exercício decorreu em modo de FTX nos dias 15 e 16 NOV10 e LFX no dia 17 NOV10, incluindo a realização de cortinas de fumos e iluminação do campo de batalha, as quais contaram com a presença do Comandante da BrigMec, Ex.<sup>mo</sup> MGen Esperança da Silva, bem como de grande parte do seu Estado-Maior e Comandantes de diversas Unidades da BrigMec, reforçando mais uma vez a importância do Treino Operacional do GAC/BrigMec, para a prossecução da capacidade operacional da Brigada Mecanizada no seu todo. O Exercício ONÇA 14 constituiu-se efectivamente numa valiosa oportunidade de treino operacional em que o GAC/BrigMec pode por à prova todas as suas capacidades operacionais na sequência da conclusão de um Ciclo de Treino Operacional, bem como, para preparar e integrar os novos quadros permanentes para a realidade vivida em ambiente operacional.



## EXERCÍCIO “ORION 10”

O Exercício ORION 10, cuja fase de Execução decorreu no passado mês de Outubro envolveu a participação de um conjunto significativo de recursos humanos e materiais e teve como finalidade testar a Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército (SFE). Para o efeito, foi criado um cenário de Operações de Resposta a Crise (CRO) nas regiões de Monfortinho e Alter do Chão, permitindo que as forças em *Field Training Exercise* (FTX), executassem as actividades operacionais e tarefas táticas adequadas às exigências do Exercício.

O Exercício teve entre outros objectivos, o de treinar e testar os Planos de Segurança das U/E/O do Exército, objectivo materializado no período de 06 a 09 de Outubro (Fase II – Preparatória). Este treino foi decisivo para se validarem processos em curso, bem como para se introduzirem as necessárias melhorias, quando essa for a medida mais assertiva para a garantia da segurança das instalações e respectivo património militar.

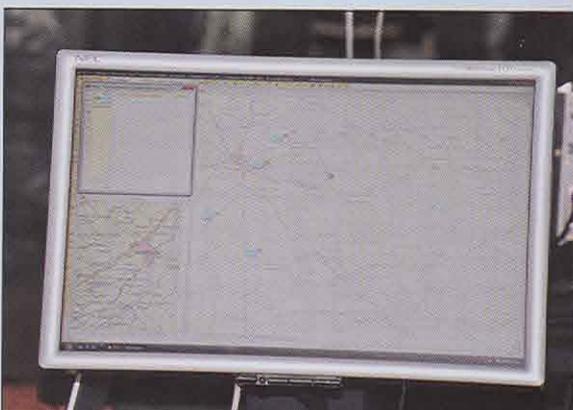
A Fase de Execução do ORION 10 decorreu de 10 a 15 de Outubro, sendo de destacar o treino integrado das forças da Componente Operacional do SFE; o treino do Centro de Operações Terrestres (COT) do CFT a funcionar como Comando de uma Força Multinacional; e não menos importante, o emprego de novas



capacidades nas quais o Exército tem feito um esforço significativo para o seu desenvolvimento: o *Intelligence, Surveillance, Target, Acquisition and Reconnaissance* (ISTAR), o Elemento de Defesa Biológica e Química (ElemDefBQ), a Cooperação Civil-Militar (CIMIC) e a utilização do Sistema de Informação de Comando e Controlo do Exército (SICCE).

Quanto à participação da nossa Brigada, releva-se a participação do 2º BIMEc (reforçado com outros meios da Brigada, entre eles um Pelotão de CC Leopard 2A6) no LIVEX em Alter do Chão e das restantes subunidades da Brigada, no *Command Post Exercise* (CPX) que, concomitantemente decorreu no Campo

Militar de Santa Margarida. O 2º BIMEc teve a oportunidade de consolidar um conjunto de procedimentos e actividades que contribuíram para o seu aprontamento enquanto FND, mas também para o sucesso do ORION 10. O planeamento e execução da projecção de meios para a região de Alter do Chão (utilizando para o efeito transporte ferro e rodoviário), o treino conjunto com meios da Força Aérea Portuguesa, a preparação e condução do *Rock Drill* (onde foi possível fazer um treino para o DVD com todos os participantes no mesmo), e a participação no DVD, foram as principais actividades que marcaram o contributo da Brigada Mecanizada para a realização do ORION 10.



## TOMADA DE POSSE DO CEM DA BrigMec

Em 18 de Outubro de 2010, tomou posse como Chefe do Estado-Maior (CEM) da BrigMec, o Tenente-Coronel de Cavalaria José David Angelino da Graça Talambas.

O TCor Talambas, foi nomeado para estas funções "por escolha", exarado no despacho do Ex.<sup>mo</sup> TGen AGE, de 07JUN10.

O TCor Talambas foi recebido pelo CEM em exercício de funções, após o que efectuou a sua apresentação formal aos Ex.<sup>mos</sup> Comandante e 2º Comandante da BrigMec e de seguida efectuou-se a tomada de posse, propriamente dita, com a leitura do *curriculum*, a leitura do Despacho de Nomeação, a entrega do crachá da BrigMec e umas palavras do Ex.<sup>mo</sup> MGen Cmdt da BrigMec, que ocorreu na Biblioteca do Comando, com a presença dos Chefes de Secção do EM Coordenador, Chefes das Secretarias de Manutenção e de Reabastecimento, bem como todos os Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Civis do Cmd/BrigMec.

Após o que aconteceu a visita à Companhia de Comando e Serviços que finalizou à hora do almoço, altura em que foi servido um Porto de Honra no Bar de Oficiais do Núcleo de Alimentação Nº1.

Da parte da tarde deu-se a visita às Secções de Estado-Maior e o Briefing sobre a BrigMec, no Auditório.



## CAMPEONATO DESPORTIVO DE BTT

Decorreu na Unidade de Apoio de 19 a 20 Outubro de 2010 a prova de BTT planeada, organizada e conduzida por esta Unidade, no âmbito da calendarização dos Campeonatos Desportivos da Brigada Mecanizada.

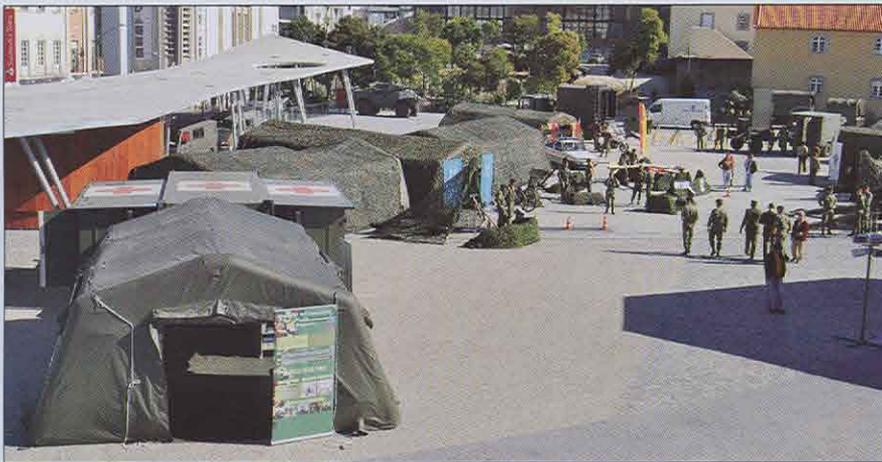
Na edição de 2010 da prova de BTT da Brigada Mecanizada, procurou-se dar um cariz mais atractivo à prova, com a criação de

um percurso com cerca de 20 quilómetros de extensão, maioritariamente na área urbana e que passou pelo Bairro de Sargentos e grande parte da Avenida Nuno Álvares.

O escalão masculino efectuou 3 voltas ao percurso, num total de 60 quilómetros, ao passo que o escalão feminino efectuou apenas duas voltas, num total aproximado de

40 quilómetros. Participaram, nesta prova 30 atletas femininos e 95 masculinos, perfazendo um total de 125 concorrentes. Se juntarmos os militares da Unidade de Apoio que directa ou indirectamente estiveram envolvidos na organização, poderemos afirmar que este evento mobilizou cerca de 200 militares da Brigada Mecanizada.





## COMEMORAÇÕES DO DIA DO EXÉRCITO

De 20 a 24 de Outubro de 2010 decorreram, na cidade de Castelo Branco, as Comemorações do Dia do Exército, tendo como ponto alto as Cerimónias Militares em 24 de Outubro.

Estiveram presentes várias altas individualidades civis e militares, destacando-se S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Augusto Santos Silva, que presidiu à Cerimónia Militar, o General Ramalho Eanes e o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Luís Pinto Ramalho.

O Evento decorreu com elevação, dignidade, profissionalismo e tradição, que são timbre do Exército Português, contando com uma moldura humana assinalável, na ordem de vários milhares de cidadãos, não só na

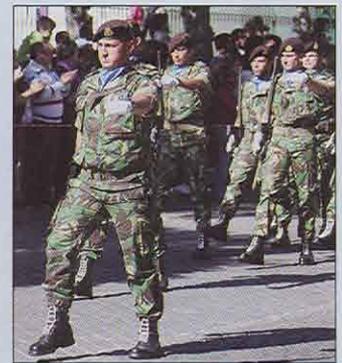
Cerimónia Militar, mas também nos restantes dias de actividades dirigidas à população da região de Castelo Branco.

A Brigada Mecanizada participou na Exposição de Materiais/Equipamentos e Pólos de Excelência, que consistiu numa exposição alusiva à Brigada com a mostra de diverso armamento e equipamento aqui utilizado e também uma exposição de viaturas com especial destaque para o CC Leopard 2 A6.

O Grupo de Artilharia de Campanha participou na Demonstração de Actividades com uma Força Auto-Comandada do GAC/BrigMec.

Na Parada Militar, comandada pelo MGen Esperança da Silva, Comandante da Brigada Mecanizada, esteve presente o 1º BIMec em

representação da BrigMec e no desfile motorizado estiveram presentes diversas viaturas representativas da Brigada. Todas estas actividades contaram com a participação massiva da população desta cidade.



## JANTAR DE DESPEDIDA DO TCOR PEDRO

Ocorreu em 21 de Outubro de 2010, mais um tradicional jantar de despedida oferecido pela Brigada Mecanizada aos Comandantes, que por diversos motivos, cessam funções e que deixaram de prestar serviço na Brigada Mecanizada.

Desta vez o homenageado foi o Tenente-Coronel Pedro, que deixou o comando Grupo de Carros de Combate e cumulativamente do Quartel da Cavalaria.



## DESPEDIDA DO TCor FREIRE DO COMANDO DA BRIGADA

Por ter sido transferido, deixou de prestar serviço no Comando da Brigada Mecanizada, o TCor Miguel Freire, que, até à data, desempenhava as funções de G3 no Estado-Maior da BrigMec.

Para assinalar esta data e para que todos os que prestam serviço no Comando e Estado-Maior desta Grande Unidade se despedissem do TCor Freire, realizou-se uma singela cerimónia de despedida na biblioteca do Comando, no passado dia 21 de Outubro.



## TOMADA DE POSSE DO COMANDANTE DO GCC



Em 25 de Outubro de 2010, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do Tenente-Coronel de Cavalaria José Miguel Moreira Freire.

O TCor Cav Miguel Freire chegou à Porta de Armas do Quartel da Cavalaria pelas 10H00 e após ter recebido as honras protocolares prestadas pela Guarda de Polícia, deu entrada no Aquartelamento onde foi recebido pelo Adjunto do Comandante. Após a execução dos toques regulamentares e recepção da apresentação do Oficial de Dia, o novo Comandante dirigiu-se para a Parada a fim de receber a continência das Forças em Parada, constituídas pelo GCC e ERec.

Após ter passado revista às forças, foi lido o teor do Despacho de 16JUN10, de S. Ex.ª TGen VCEME, que nomeia "Por Escolha" o TCor Cav Miguel Freire, como Comandante do Grupo de Carros de Combate e por inerência de funções Comandante do Quartel da Cavalaria da Brigada Mecanizada, seguindo-se a recepção do Estandarte da Unidade e uma alocução do novo Comandante, na qual expressou os intentos para o seu Comando, realçando que:

"...enquanto soldados de unidades operacionais sabemos que as metas que nos orientam são: Condição física; Proficiência técnica e Desembarço táctico. Para tal é necessário:

- Onde houver ignorância, colocar conhecimento;
- Onde houver frouxidão, colocar dureza;
- Onde houver "bota-abaxio", colocar optimismo;
- Onde houver aldrabice, colocar honestidade;
- Onde houver tibieza, colocar frontalidade;
- Onde houver "esquemas", colocar transparência;
- Onde houver desordem, colocar disciplina;
- Onde houver tédio, colocar aventura;
- Onde houver incerteza, colocar liderança..."

A cerimónia prosseguiu com o desfile das Forças prestando continência ao novo Comandante.

O Tenente-Coronel Miguel Freire nasceu na cidade de Aveiro em 1968 e ingressou na Academia Militar em 1986. Concluiu o curso da Academia Militar em 1991 e foi promovido ao posto de Alferes nesse mesmo ano, tendo sido colocado, por opção própria, no então Regimento de Cavalaria Nº4, em Santa Margarida. Esteve colocado neste Regimento todos os anos de oficial subalterno e capitão, tendo desempenhado diversas funções: Comandante de pelotão de Carros de Combate M48A5; Comandante do Pelotão de Exploração do Esquadrão de Apoio de Combate; Oficial adjunto e Comandante de Esquadrão de Carros de Combate M60A3TTS; Comandante de Esquadrão de Instrução e Comandante do Esquadrão de Reconhecimento.

No período em que comandou o ERec, o esquadrão foi convertido em Esquadrão de Reconhecimento de rodas e integrou o Agrupamento Delta/KFOR que esteve projectado no Teatro de Operações do Kosovo de Agosto de 2000 a Maio de 2001.

De 2001 a 2008 desempenhou funções nas seguintes unidades: Estado-maior do Exército, Instituto de Estudos Superiores Militares, Casa Militar da Presidência da República.

De Fevereiro de 2008 a Julho de 2008 esteve no Teatro de Operações do Afeganistão no Quartel-General da ISAF, em Cabul, desempenhando funções de *Military Assistant do COMISAF Spokesperson* e *Staff Officer Plans do Information Coordination Branch*.

Regressou à Brigada Mecanizada, em Julho de 2008, para desempenhar funções de Oficial de Operações no Estado-Maior da Brigada.

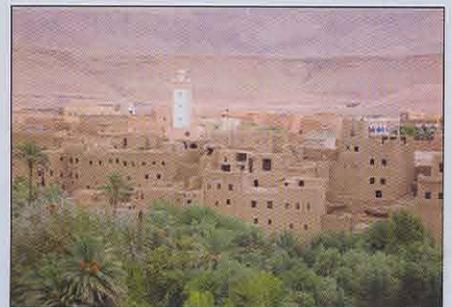
É Mestre em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada.

É Director da Revista da Cavalaria.

Vive em Carcavelos, é casado e pai de três filhos.

Das várias condecorações que possui destacam-se a Ordem Militar de Avis, a medalha de Mérito Militar e a Cruz de São Jorge e os louvores de Presidente da República e de CEME.





## OBSERVAÇÃO DE EXERCÍCIO MILITAR EM AMBIENTE DESÉRTICO EM MARROCOS

Entre os dias 18 e 21 de Outubro de 2010 deslocou-se a Marrocos, mais propriamente a Errachidia, aldeia onde está situado o quartel da 5ª Brigada de Infantaria Mecanizada das Forças Armadas Reais de Marrocos, um Oficial da Brigada Mecanizada, com o intuito de observar um exercício em ambiente desértico, no âmbito das relações bilaterais com este País do Norte de África.

Do que foi possível observar realça-se que esta Brigada é constituída por 4 Batalhões de Infantaria Mecanizados, um Batalhão Apoio de Serviços e Posto de Comando, um Esquadrão de Reconhecimento e uma Bateria de Artilharia Anti-aérea com o sistema Vulcan M163.

Os Batalhões da Brigada realizam, todos os anos em sistema de rotação, um exercício com duração de 20 dias, sendo que nesta altura

se encontrava na fase final do seu exercício anual o 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado, Unidade que conduziu a demonstração que foi proporcionada e que consistia numa operação retrógrada.

Esta estadia foi considerada como muito profícua e de extrema importância e dela se redigiu o normal relatório, posteriormente enviado às instâncias superiores.

## PROVA DE CORRIDA E AVENTURA

No período entre 27 e 29OUT10 o 1ºBIMec organizou a I Prova de Corrida de Aventura da Brigada Mecanizada.

Esta prova foi uma iniciativa inovadora na Brigada Mecanizada e contou com a participação de 24 equipas, totalizando o número de 94 atletas.

Esta prova foi realizada numa área de 216 Km<sup>2</sup> englobando desde a região do D. Pedro até à região da Albufeira de Castelo de Bode, onde as equipas tiveram de utilizar diferentes técnicas de progressão desde a pedestre, BTT e Canoagem.

Em todas as vertentes foi posta em prova a capacidade de orientação dos militares, sujeitos a um esforço físico intenso, incentivando o espírito de equipa e de sacrifício, bem como a capacidade de tomada de decisões características basilares do ser militar.

O espírito de missão foi bem demonstrado por todas as equipas que conseguiram ultrapassar as adversidades impostas por uma prova física e psicologicamente exigente.

Mais uma vez os militares da Brigada Mecanizada demonstraram a sua prontidão, disponibilidade e robustez honrando a sua história.

A I Prova de Corrida de Aventura da BrigMec teve a seguinte classificação:

1º Class. com 53 CP's em 09H42 a equipa do ERec

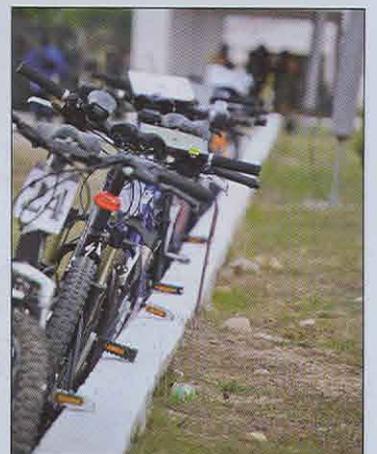
1Sar Abel Domingues  
Fur Tiago Cordeiro  
Fur Luís Oliveira  
1Cb Patrício Pereira

2º Class. com 51 CP's em 12H02 a equipa do 2ºBIMec

2Sar Carlos Costa  
2Sar Bruno Fontoura  
2Sar Ricardo Santos  
2Sar Nuno Mota

3º Class. com 50 CP's em 11H41 a equipa da CTm

Maj Pedro Madeira  
Alf Patricia Ribeiro  
1Sar Victor Pimentel  
Sold Valter Nogueira



## ALMOÇO CONVÍVIO DA FAMÍLIA MILITAR

Em 30 de Outubro de 2010, decorreu nas instalações do Grupo de Artilharia de Campanha, a primeira edição do que se decidiu designar por “almoço do dia da família”.

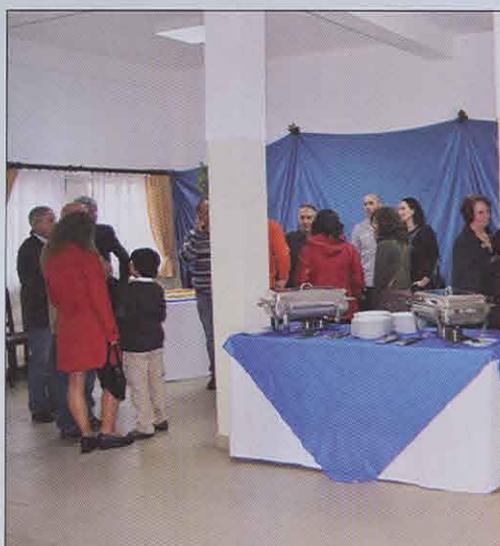
Este almoço destina-se a proporcionar o

convívio entre as famílias dos militares que prestam serviço nesta Brigada Mecanizada.

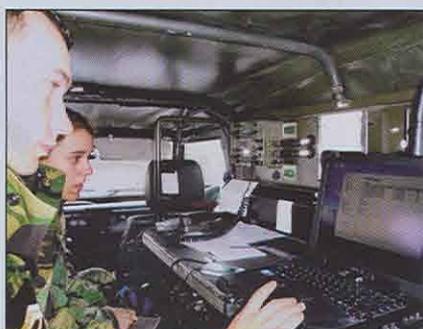
Neste primeiro evento foram convidadas as famílias dos Comandantes das Unidades e os respectivos adjuntos, chefes de Secção e

Órgãos, bem como o Estado-Maior da BrigMec.

Esta iniciativa revelou-se um sucesso, pelo que será certamente de manter, existindo inclusivamente a ideia de alargar a um universo mais vasto.



## FORMAÇÃO DE SICCE NA CTm E EM CSI E GE



### FORMAÇÃO DE SICCE

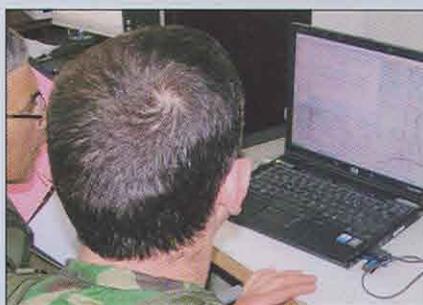
No decorrer das falhas identificadas durante a realização do exercício ORION 10 e com vista à preparação dos quadros do Comando da Brigada participantes no exercício HAKEA 10, foi coordenada entre o G6 e CTm a realização de uma acção de formação de operadores do SICCE – Sistema de Comando e Controlo do Exército Português. A acção decorreu na CTm, durante os dias 16 e 17 de Outubro e 03 e 04 de Novembro de 2010, abrangendo um total de 20 militares do Comando distribuídos por dois grupos.

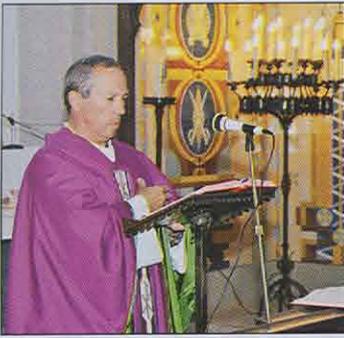
Para os militares participantes, alguns dos quais estabelecendo o primeiro contacto com este sistema de informação, foi uma oportunidade para treinar as acções mais usuais desenvolvidas pelos operadores do SICCE, nomeadamente ao nível da criação da estrutura de Ordem de Batalha, carregamento de dados, elaboração e difusão de transparentes e sistema de relatórios.

### FORMAÇÃO NO ÂMBITO DOS SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES E GUERRA ELECTRÓNICA

Decorrente das actividades planeadas para o aprontamento do Contingente Nacional para o Teatro de Operações do Afeganistão, foi identificada a necessidade de efectuar a familiarização do pessoal com o equipamento de comunicações GPRC 525, em uso no referido Teatro. Foi desta forma coordenado entre o G6 e a CTm a condução de acções de formação, na óptica do operador, aos militares que integram a FND ISAF, tendo as mesmas ocorrido nos dias 11 e 14 de Fevereiro de 2011 na CTm.

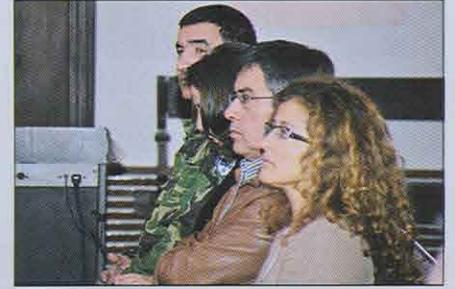
No âmbito da Guerra Electrónica, foi ministrada pelo G6 uma acção de divulgação das características e modo de funcionamento do equipamento inibidor de frequências instalado nas viaturas da FND ISAF, contribuindo para a sensibilização dos militares para a ameaça dos Remote Control Improved Explosive Device (RC IED) e formas de proteger a força contra ela.





## MISSA DO DIA DE FINADOS

Em 02 de Novembro de 2010, realizou-se a Missa pelos do dia de finados. Esta celebração aconteceu na Igreja da BrigMec e teve como intenção recordar os nossos familiares, amigos, camaradas, todos aqueles que serviram nesta Brigada e Campo Militar e que já partiram deste mundo.



## VISITA DO MGEN COMANDANTE DA BrigMec AO LÍBANO



Entre 02 e 05 de Novembro de 2010 o Comandante da Brigada Mecanizada (BrigMec), Major-General (MGen) Esperança da Silva, acompanhado pelo seu Chefe de Estado-Maior, realizou uma visita de trabalho à UnEng8/FND/UNIFIL e ao Teatro de Operações (TO) do Líbano. A visita permitiu ao Comandante da BrigMec observar as actividades da Unidade de Engenharia (UnEng8) e tomar contacto com a estrutura de comando da UNIFIL, a sua organização e a Área de Operações (AO).

Em AYTA ASH SHAB, o Comandante da Brigada Mecanizada visitou trabalhos de reparação de caminhos rurais e os trabalhos de marcação da Blue Line (BL) junto a essa povoação. Em SHIHIN visitou os trabalhos de reconstrução da escola local, trabalho este realizado no âmbito CIMIC, com verbas nacionais atribuídas. Na área de expansão do QG UNIFIL visitaram-se as frentes de trabalho destinadas ao novo aquartelamento da Polícia Militar, a

rede de drenagem de plataformas de helicópteros da UNIFIL e a construção de plataformas para a implantação do estaleiro de materiais do Engineer Support Service (ESS) da UNIFIL.

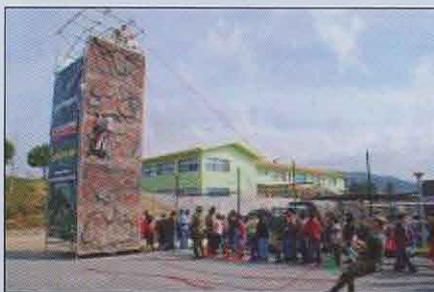
Foi realizado um reconhecimento aéreo da AO, com o objectivo de reconhecer áreas e pontos sensíveis e também observar os diversos outros trabalhos realizados pela UnEng8, aproveitando-se para reconhecer os locais onde serão realizados trabalhos futuros, nomeadamente a construção de plataformas destinadas a alojamentos e estacionamento na UNP 4-2, ocupada pelo Batalhão Indiano e a construção de um troço de ligação (Link 11) junto da BL no extremo Este da AO.

Durante a sua permanência no TO, o MGen Esperança da Silva foi ainda recebido pelo UNIFIL Force Commander, MGEN Asarta Cuevas, tendo colhido elogios do contributo prestado pelos Portugueses à missão da UNIFIL e ao povo Libanês.



A Formação da torre Multi-Actividades decorreu na Unidade de Apoio de 2 a 5NOV10 e teve como objectivo habilitar os Militares das Unidades da Brigada nas operações de montagem e desmontagem da torre designada por "Patorra". Frequentaram esta acção de formação 88 Militares de todas as Unidades da BrigMec, tendo esta acção sido repartida por 5 módulos distintos, como sejam, a Identificação do Material e Regras de Segurança, a montagem da Torre, a operação da Torre, a sua desmontagem e por relatórios e procedimentos administrativos.

## ACÇÃO DE FORMAÇÃO DA TORRE MULTI-ACTIVIDADES "PATORRA"



### Brigada Mecanizada

Companhia de Comando e Serviços

Palestra  
a realizar

no auditorio do GAC  
031100Nov10



Em 03 de Novembro teve lugar, no auditório do 2ºBIMec uma acção de sensibilização, organizada pela Companhia de Comando e Serviços/BrigMec e que teve como principal público-alvo os condutores que prestam serviço nas diversas Unidades da Brigada, mas que contou com a participação de outros militares da Brigada Mecanizada.

Porque este assunto é um assunto que está sempre "na ordem do dia" e o Comando da

## ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA CONDUTORES

Brigada a ele atribui grande importância, aqui fica um extracto daquilo que foi mencionado na referida palestra, no que diz respeito à condução defensiva.

### CONDUÇÃO DEFENSIVA

A prevenção e segurança rodoviária são um conjunto de medidas de natureza activa ou passiva, individuais ou colectivas, com a finalidade de reduzir a ocorrência de acidentes de viação e limitar as suas consequências negativas. Tem por objectivo reduzir a influência dos factores que contribuem para a produção de acidentes ou mesmo eliminá-los.

*A condução defensiva engloba todas as regras de prudência e de bom-senso imagináveis em prevenção rodoviária.*

*A "nuance" que distingue a condução defensiva das regras elementares de segurança rodoviária é que, enquanto a segunda é mais vocacionada para o condutor como indivíduo anónimo (e a forma como ele utiliza o seu veículo), já a primeira tem a tônica dominante na forma como ele deve reagir, face aos demais utentes das vias, independentemente da razão jurídica que lhe possa ser conferida pelo código da estrada.*

*A prevenção rodoviária comum apenas procura que nenhum condutor infrinja os preceitos de segurança rodoviária; a condução defensiva assenta na premissa de que todos os condutores cometem erros e procura consciencializar cada ouvinte-alvo para a forma de evitar os seus e as consequências dos outros.*

*O acidente não acontece por acaso!...*

*O problema é que o condutor nem sempre adequa o movimento do seu veículo às condições do ambiente de circulação em que está inserido...*

**Definição:** A Condução Defensiva é a forma de comportamento do condutor que tem por objectivo, não só **evitar cometer erros**, mas também **proteger-se dos erros dos outros** utentes, das condições adversas **do meio ambiente** e do seu próprio veículo, bem como **das suas limitações**.

A condução defensiva é uma atitude permanente do condutor, que se traduz por uma capacidade de antevisão do perigo e adopção da atitude mais adequada a evitar as possíveis consequências. Na

prática, pode resumir-se a "não fazer tudo o que o código da estrada permite" (só porque se tem esse direito), mantendo uma constante atitude de prudência, por acreditar que, tanto o próprio como o outro, podem cometer erros e reagir antecipadamente a esses possíveis erros – é um pouco como "adivinhar" o perigo e actuar como se ele estiver a acontecer.

A prática da condução defensiva começa antes de tomar o volante: verificar o seu próprio estado psico-físico (álcool, medicação, cansaço, estado de espírito, etc.), manter a viatura permanentemente nas melhores condições de circulação, planear os seus deslocamentos de forma a não andar apressado (implica sair "antes da hora") e de uma forma geral evitar ao máximo todos os factores provocadores de nervosismo, impaciência ou "stress" (que variam de condutor para condutor).

### A condução defensiva assenta em três palavras-chave:

- **Educação** (não fazer tudo o que o código da estrada não proíbe...)
- **Antecipação** (capacidade de antevisão do perigo...)
- **Acção** (adopção da atitude mais adequada...)

**Educação:** Pilar-mestre das relações sociais, a educação na estrada deve igualmente nortear as relações entre todos os utentes. Implica o cumprimento do Código da Estrada, a par de alguns conhecimentos técnicos e manifesta-se não só pelos actos de cortesia de cada um para com os demais, como também pela tolerância e respeito mútuo:

– **Cortesia:** Nas estradas, a cortesia resume-se a facilitar a vida aos restantes, pondo de lado o egoísmo e as tendências dominadoras: os outros agradecem e a estrada fica mais segura para todos. Ninguém perde o emprego por facilitar a passagem num cruzamento, ou por permitir a passagem de um peão numa passadeira (ou mesmo fora dela).

Ninguém ganha nada em dificultar uma ultrapassagem e perde-se certamente mais tempo com um acidente do que com um simples aliviar do acelerador ou mesmo com um toque no travão.

– **Tolerância e respeito mútuo:** O bom condu-





tor é um indivíduo tolerante e domina a sua própria impaciência; ninguém nasce ensinado e existem muitos condutores que pelas mais variadas razões não estão à-vontade ao volante (falta de prática, problemas pessoais ou de saúde, desconhecimento do local, etc.). Todo o condutor, com maior ou menor frequência, passa por situações destas (mesmo que esporadicamente).

Um gesto de impaciência para com condutores nessas condições (como buzinar ou insultar) revela falta de educação e só coloca mal quem o pratica, mas mais grave é que, ao invés de tornar o indivíduo mais “despachado”, pode colocá-lo num estado de nervosismo que o induza a cometer erros e a produzir um acidente. Por outro lado, depois de um outro condutor ter cometido um erro, não é o facto de o insultar que vai fazer o tempo voltar atrás e apagar o erro cometido.

**Antecipação:** É a capacidade de prever todos os eventuais perigos, antes de os mesmos acontecerem; implica ter um certo espírito de prudência, bom-senso, experiência e os conhecimentos técnicos relativos ao comportamento do veículo e suas limitações de utilização.

**Ação:** Não é mais do que, tomar a reacção adequada, face a um perigo potencial (latente, não efectivo) como se ele estivesse na verdade a acontecer. Pode ser travar ou apenas aliviar o acelerador, fazer um sinal, desviar a trajectória do veículo ou até acelerar, conforme as circunstâncias.

**Os perigos a evitar em cidade:** O ambiente urbano caracteriza-se por elevada densidade de tráfego, constantes alterações às condições de circulação (viaturas a parar e estacionar, peões, viaturas a sair de estacionamentos, piso variado, etc.), grande quantidade de sinais de trânsito a requererem a atenção do condutor, grande quantidade de cruzamentos de vias e diversidade de aptidão dos utentes (quer quanto à aptidão para conduzir, quer quanto ao seu conhecimento do local). Tem a seu favor a maior vigilância policial (dissuasora de manobras perigosas), a menor velocidade de circulação e a proximidade dos meios de socorro e de evacuação.

– Os diferentes tipos de peões (crianças, idosos, deficientes visuais ou motores) representam perigos

semelhantes, uns porque podem surgir inesperadamente na faixa de rodagem, outros pela dificuldade de reagirem à aproximação de um veículo. Uma constante atenção aos passeios, passadeiras, intervalos entre veículos estacionados, ângulo morto dos veículos de transportes públicos em largada de passageiros, etc. permitem **adivinhar intenções de atravessar a via e travar antes do perigo; atrás de uma bola, vem normalmente uma criança;** em zonas residenciais as crianças, a pé ou de bicicleta são frequentes e não se pense que o perigo pode ser evitado apenas com uma buzina - travar é a única atitude verdadeiramente prudente.

– Os próprios peões não devem atravessar uma passadeira sem verificar se não vem algum veículo em excesso de velocidade ou já próximo da passadeira - de nada lhes serve o direito de passagem e a razão jurídica, depois de terem sido atropelados. Devem igualmente evitar atravessar a via, após apear de um transporte público, pela frente deste.

– Nas cidades são frequentes os condutores não residentes, desconhecedores da sinalização e dos locais; tais condutores mudam de direcção bruscamente sem sinalização prévia, travam sem razão aparente, deslocam-se a velocidade exasperantemente reduzida, etc. Há que ser tolerante e adivinhar todas as possíveis intenções de todos os condutores – só assim se poderá ter uma reacção oportuna. Mais do que nunca, há que garantir que o próprio sinaliza as suas intenções antecipadamente e de forma inequívoca.

– **Um veículo estacionado com as luzes de stop acesas, significa, normalmente, uma porta a abrir-se:** evitar passar muito próximo deste e travar, se o trânsito de frente não permitir desviar-se em caso de necessidade.

– Em semáforos, sempre que possível, manter uma distância respeitosa ao veículo da frente: assim, se um condutor distraído bater na retaguarda, pelo menos não será projectado contra o da frente.

– Atenção aos cruzamentos e entroncamentos de ruas: **o direito de prioridade não defende ninguém contra condutores distraídos ou em excesso de velocidade e perde-se menos tempo a deixar passar os “doidos” do que a preencher a declaração amigável de acidente.**

**Os perigos a evitar em estrada:**

– Manter uma **atenção constante** às condições de circulação e do veículo; todo o condutor, inadvertidamente, vai aumentando gradualmente a velocidade, sem disso se aperceber.

– **Ao menor sinal de perigo, soltar o acelerador:** o efeito de travagem do motor não provoca uma perda de velocidade assim tão grave e se fôr necessário travar, essa travagem é muito mais segura do que uma travagem repentina “em cima do acontecimento”.

– Respeitar a sinalização, nomeadamente a que se refere a zonas perigosas e a ultrapassagens; evitar as ultrapassagens com trânsito de frente em sentido contrário – **se hesitou, não ultrapasse** (se hesitou, é porque a ultrapassagem ia ser efectuada próximo dos limites de segurança e o tempo perdido na hesitação pode ser o tempo que ultrapassa esses limites).

– Antes de iniciar uma ultrapassagem, não esquecer de sinalizar a intenção, tanto para o eventual trânsito à retaguarda, como para o próprio condutor que vai ultrapassar (uma ou duas buzinas curtas e/ou uma ou duas piscadelas com os máximos) e não esquecer de verificar se não vai o próprio ser ultrapassado (um veículo “lançado” à nossa retaguarda é mais difícil de dominar, se o obrigarmos a travar, de nada nos servindo, depois, alegar que ele vinha em excesso de velocidade – não esquecer que o Código da Estrada obriga os condutores dos veículos mais lentos a facilitarem a ultrapassagem aos veículos mais rápidos, “encostando o mais à direita possível e travando se necessário”.

– Cuidado com as zonas rurais, onde as curvas fechadas podem esconder um tractor agrícola em marcha lenta, ou uma saída de uma quinta, ou mesmo uma passagem de gado.

– Respeite os períodos para repouso: o cansaço físico resultante de uma posição estática ao volante e o cansaço psicológico resultante da necessidade de manter elevados níveis de concentração durante períodos de tempo prolongados afectam significativamente os reflexos motores, aumentando o tempo de reacção; a sonolência vai aparecendo gradualmente e a maior parte dos condutores não se apercebem da sua chegada.

– **Veja um doido inconsciente em cada utente que encontra e defenda-se:** mantenha-se atento, sinalize com antecedência todas as suas intenções, desvie-se o mais que puder e, se necessário, alivie o acelerador ou trave.

– Não é gratuitamente que a legislação Portuguesa, através do Código da Estrada, proíbe o uso de telemóveis por parte dos condutores durante a marcha do veículo. Na base da atitude do legislador não está um capricho mas, antes, o perigo que tal atitude constitui não só para quem conduz como para os outros condutores que seguem na estrada, onde um automobilista para estar atento ao telefonema que faz ou recebe, fica desatento perante o trânsito.

**Os perigos a evitar em auto-estrada:**

– As portagens actuais, com a inclusão da via verde, criaram zonas com velocidades diferenciadas,

que poderão ser perigosas para os mais desatentos – atenção, portanto, às mudanças de faixa no acesso e na saída das portagens.

– Os acessos à auto-estrada propriamente dita fazem-se pela faixa de aceleração; esta faixa destina-se a permitir que os veículos ganhem velocidade e entrem na faixa normal com uma velocidade próxima ou igual à do trânsito que já ali circula (**dois veículos, deslocando-se à mesma velocidade, na mesma direcção e sentido, nunca podem colidir**). Por isso, ninguém deverá sair da faixa de aceleração antes de ganhar velocidade e sem verificar se o pode fazer com segurança.

– **Em auto-estrada**, normalmente, **o maior perigo vem da retaguarda**: veículos aproximando-se por trás, vêm normalmente a grande velocidade e são, por isso, difíceis de dominar. A antecedência necessária para sinalizar quaisquer manobras é aqui bastante maior e as ultrapassagens apenas devem ser feitas se não se vai obrigar o trânsito à retaguarda a travar. Naturalmente, e conforme estipulado no Código, após cada ultrapassagem deve retomar-se a faixa da direita.

– **A berma** tem a largura suficiente para que uma viatura pare, em caso de emergência. Não pode, em circunstância alguma ser utilizada para imobilizar o veículo em quaisquer outras circunstâncias. **Constitui um corredor de emergência**, destinado (nomeadamente na proximidade das portagens) ao trânsito de veículos prioritários em marcha de urgência.

– Em trânsito intenso, a formação de **filas de tráfego** é particularmente delicada; devido às velocidades elevadas, o perigo aumenta assustadoramente. Assim, o perigo deve ser compensado aumentando a distância ao veículo precedente e mantendo a **máxima atenção às luzes de stop da segunda ou terceira viatura à frente** – é o primeiro sinal para (no mínimo) aliviar o acelerador. Ter sempre presente que, a velocidades elevadas, uma travagem brusca significa o desequilíbrio total do veículo, se não mesmo a blocagem.

– A deslocação de ar provocada pelos veículos pesados a grande velocidade provoca um efeito de sucção lateralmente a estas, perigoso para os motociclistas, e um efeito de empurrão lateral, junto à zona frontal destas, perigoso para quaisquer viaturas: **as ultrapassagens a veículos pesados devem ser feitas o mais afastadas possível dos mesmos**, para que esse efeito seja o mais fraco possível.

#### Os perigos a evitar à noite:

– A redução da visibilidade é uma das consequências mais graves da noite. Os peões e veículos de duas rodas deverão usar, preferencial e respectivamente, roupas de tons claros e reflectores.

– Provocar o encandeamento aos outros condutores é hoje considerado como falta muito grave – são regras essenciais, para a segurança comum, o não utilizar o farol de nevoeiro traseiro sem necessidade e o comutar os faróis máximos para faróis médios sempre que haja trânsito à frente (quer no mesmo sentido, quer em sentido contrário).

– Em todo o caso, quando algum condutor se



sentir encandeado, a última coisa que deverá fazer é “pagar na mesma moeda”: em vez de um, passam a circular dois condutores “às cegas”, com grande risco de colisão ou de despiste. O procedimento mais prudente é reduzir a velocidade, fazer sinais para o condutor que está a provocar o encandeamento e encostar o mais à direita possível; não olhar as luzes directamente de frente mas, antes, olhar fixamente a berma direita à frente do veículo.

– Caso faça alguma paragem, sinalize a viatura convenientemente, mas evite os faróis médios ou máximos acesos quando parado fora da faixa de rodagem: irá confundir os condutores que se deslocam em sentido contrário.

#### Condições climáticas adversas:

– Nevoeiro – Limita grandemente o campo visual, quer lateralmente, quer em profundidade. O uso da iluminação adequada torna-se obrigatório, não para ver melhor mas, antes, para ser visto. O campo visual restringe grandemente a distância de travagem face a um possível obstáculo, pelo que a **única forma verdadeiramente segura de conduzir é a velocidade muito reduzida** ou, melhor ainda, evitar conduzir nessas condições.

– Chuva, gelo ou neve – Têm em comum o facto de reduzirem, em maior ou menor grau, as condições de aderência. É óbvia a necessidade de reduzir a velocidade, tanto quanto a sensação de insegurança que o veículo transmite (directão muito leve, facilidade de blocagem de rodas, escorregamento em curva, patinagem das rodas motorizadas em aceleração, etc.). Não se podendo evitar **conduzir nestas condições**, a forma “menos má” de o fazer, será **como se o veículo tivesse ovos sob os pedais e sobre a capota e o condutor não queira partir nenhum**: qualquer movimento brusco (aceleração, travagem ou guinada) poderá “quebrar” os limites de aderência e provocar a derrapagem. É sabido que as primeiras chuvas arrastam poeiras e dissolvem os resíduos de lubrificantes espalhados pelo movimento dos veículos; isto provoca a formação de uma película de lama, extremamente escorregadia no pavimento, razão por que se diz que as primeiras chuvas são mais perigosas. Por outro lado, a chuva intensa poderá formar uma capa de água não escoada, que poderá provocar o efeito de “aquaplaning” nos veículos deslocando-se a velocidade excessiva ou com os pneumáticos com o piso já algo gasto (ainda que dentro dos limites legais) – este efeito consiste na perda de contacto entre as rodas e o piso, pelo facto de o veículo planar sobre essa capa de água: o veículo fica sem tracção, sem direcção

e sem travões. Quando isso acontece, o condutor deve manter as rodas o mais direitas possível, aliviar o acelerador e esperar que o veículo recupere a aderência, só então travando para passar a circular a uma velocidade mais prudente (ou parar mesmo – convém **não abusar da sorte**):

• Travar naquelas circunstâncias irá provocar a blocagem das rodas, retardando a recuperação da aderência ou, se a aderência for recuperada apenas por duas rodas em primeiro lugar, o veículo entrará em “peão”.

• Tentar virar poderá levar a que o veículo, ao recuperar a aderência, guine bruscamente, entrando igualmente em peão.

– Ventos laterais – O seu efeito varia com a velocidade do vento, com a superfície lateral do veículo e com a velocidade a que o mesmo se desloca. Como o vento não é constante, cada rajada irá provocar uma alteração da trajectória que tem que ser corrigida com o volante e após essa rajada a trajectória tem novamente que ser reconduzida; em consequência, o veículo desloca-se em ziguezague e o seu movimento torna-se instável. Como o condutor não pode reduzir ou eliminar o vento, nem reduzir a superfície lateral do seu veículo, resta-lhe apenas aumentar a sua atenção e, fundamentalmente, reduzir a velocidade até que o efeito dos ventos laterais seja imperceptível ou mínimo.

#### Outras considerações:

**Se ver é importante, ser visto não o é menos**; assim, já a legislação portuguesa obriga os motociclistas a circularem com os faróis acesos mesmo de dia e com boa visibilidade.

São frequentes as situações em que, à distância ou devido às sombras, o condutor tem dificuldade em ver os outros veículos e em que sentido se deslocam.

Um estudo efectuado nos EUA revelou uma redução de acidentes num período em que os condutores de uma localidade circularam com os faróis acesos de dia, em sinal de luto pela morte de um jogador de futebol. Na Suécia os veículos automóveis acendem os médios ao rodar a chave de ignição.

Assim, parece boa política circular com os faróis acesos (mínimos ou médios) em qualquer circunstância.

**A MELHOR FORMA DE RESOLVER UMA SITUAÇÃO PERIGOSA É EVITÁ-LA!**

Cap Manuel João Pires Cordeiro





## REUNIÃO DE COMANDO DA BrigMec NO BApSvc

Realizou-se a 08 de Novembro, no Batalhão de Apoio de Serviços (BApSvc), mais uma Reunião Comando da BrigMec, presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> MGen Esperança da Silva, Cmt da BrigMec.

Esta Reunião teve lugar na Messe de Oficiais do Batalhão e iniciou-se com as boas vindas por parte do Comandante do BApSvc, sucedendo o Ex.<sup>mo</sup> MGen Cmt da BrigMec, ao qual se seguiu, o 2º Cmt da BrigMec e o Adjunto do Ex.<sup>mo</sup> MGen Cmt para os assuntos do CSM.

Antes do almoço ocorreu a formatura geral dos militares do BApSvc/BrigMec, onde se efectuaram

a imposição de condecorações a militares do Batalhão.

O almoço teve lugar nas instalações do BApSvc e no final do mesmo os participantes deslocaram-se novamente para o local da Reunião, que terminou ao final do dia.



## ESCOLA PREPARATÓRIA DE QUADROS DE COMBATE EM ÁREAS EDIFICADAS

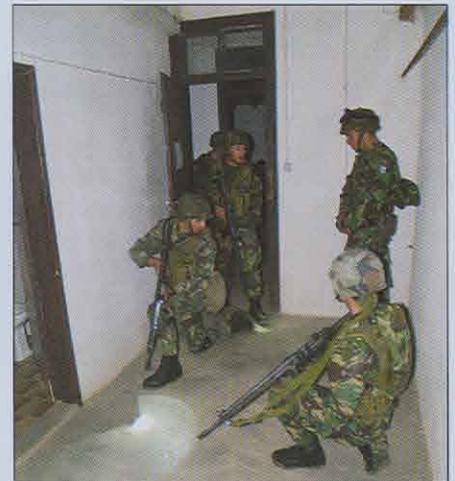
No período entre 08 e 12NOV10 o 1º BIMec organizou e ministrou a Escola Preparatória de Quadros (EPQ) de Combate em Áreas Edificadas (CAE) para graduados da Brigada Mecanizada onde contou com a participação de 5 Oficiais e 9 sargentos das diferentes unidades da Brigada Mecanizada.

Esta Escola Preparatória de Quadros teve como principal finalidade normalizar Técnicas, Tácticas e Procedimentos no âmbito do combate em áreas edificadas até Unidade escalão Pelotão, o despertar para a temática, bem

como dar ferramentas às Unidades da BrigMec para desenvolver os próprios planos de treino no Combate em Áreas Edificadas.

A EPQ versou sobre várias matérias sendo feita uma introdução ao CAE, Técnicas Tácticas e Procedimentos onde pela primeira vez se utilizou os Carros de Combate LEOPARD no treino em CAE. Foi realizada uma sessão de tiro instintivo para harmonizar os procedimentos em Carreira de Tiro.

A EPQ terminou com o planeamento e execução de um Exercício de Escalão Pelotão.



## 4º CURSO DE OPERADORES DE ETAR



Realizou-se na Brigada Mecanizada, mais um curso de operadores de estação de tratamento de águas residuais (ETAR).

Este curso, que já vai na sua 4ª edição e que decorreu de 08 a 19 de Novembro de 2010, é de extrema importância para a BrigMec, pois esta possui infra-estruturas específicas para o tratamento das águas residuais, nomeadamente, uma ETAR e duas Estações Elevatórias e tem a seu cargo a responsabilidade de executar as Operações de Exploração e Rotinas Diárias bem como a Manutenção dos diversos órgãos destas infra-estruturas.

## COMEMORAÇÕES DO DIA DA BATERIA DE ARTILHARIA ANTIAÉREA



A Bateria de Artilharia Antiaérea comemorou no dia 09 de Novembro de 2010, os seus 19 anos de existência, através de uma Cerimónia Militar no Quartel da Artilharia da Brigada Mecanizada, presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Comandante da Brigada Mecanizada, Major-General José Manuel Esperança da Silva.

Neste dia simbólico foi lembrado o passado longínquo e recente da Bateria de Artilharia Antiaérea como alicerces para um futuro, orientado para a missão e para as responsabilidades inerentes desta Unidade para com a Brigada Mecanizada.

Finda a cerimónia, seguiu-se um almoço convívio realizado na antiga messe de Sargentos do Quartel de Artilharia, onde contámos com as presenças dos ex-militares e ex-Comandantes desta Unidade, Comandantes e adjuntos das Unidades da Brigada Mecanizada e o Comando e Estado-Maior da Brigada Mecanizada.

## SEMANA DO AMBIENTE DA BRIGADA MECANIZADA E DO CAMPO MILITAR DE SANTA MARGARIDA 2010



Com o intuito de divulgar, incentivar, sensibilizar e alertar os Oficiais, Sargentos, Praças e Civis para a implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e da política ambiental instituída, decorreram na Brigada Mecanizada, de 9 a 11 de Novembro de 2010, um conjunto de actividades no âmbito da "Semana do Ambiente 2010".

Das actividades fizeram parte, entre outras, acções de desmatção de espécies infestantes, plantação de árvores, manutenção de espaços verdes e recolha de resíduos, bem como um conjunto de painéis com a participação de vários conferencistas militares e civis. Das referidas actividades fizeram ainda parte várias visitas, das quais se destacam, a ETAR, o depósito de armazenamento temporário de resíduos perigosos, inertes e os separadores de hidrocarbonetos, infra-estruturas localizadas na Brigada Mecanizada, e ainda, o Eco-Parque do Relvão (RESITEJO).

Todas estas acções, que se inserem na Política Ambiental instituída na Brigada Mecanizada, pretendem assegurar que o Sistema de Gestão Ambiental do Campo Militar de Santa Margarida, continue a ser certificado de acordo a Norma Portuguesa ISO 14001, atribuída pela APCER.



## CERIMÓNIA DE PASSAGEM À RESERVA DO SCh JANUÁRIO



Teve lugar a 16 de Novembro de 2010 a cerimónia de passagem à situação de reserva, a pedido do próprio, do SCh Alfredo Januário. Esta simples, mas sentida Cerimónia, teve lugar na Biblioteca do Comando da BrigMec e nela participaram todos aqueles que servem no Comando desta GU.

Nesta homenagem, o Ex.<sup>mo</sup> MGen Comandante agradeceu, em nome do Exército, o contributo do SCh Januário

enquanto Militar no activo, foram entregues as lembranças tradicionais para estas ocasiões e por fim, o SCh Januário dirigiu umas sentidas palavras a todos os presentes.



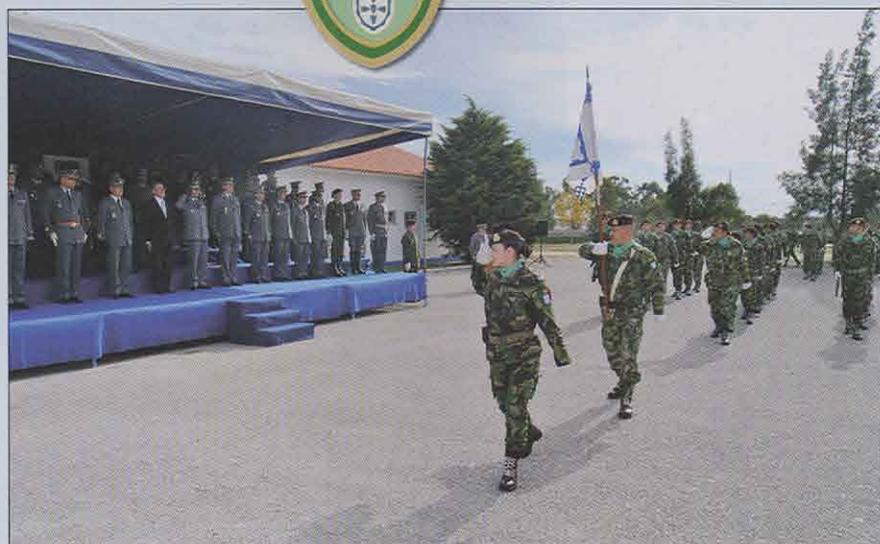
## CELEBRAÇÃO DO 32º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA DE TRANSMISSÕES



Em 16 de Novembro de 2010, a Companhia de Transmissões comemorou o seu 32º Aniversário. O dia oficial da CTm é o dia 02 de Novembro, por ter sido nesse dia do ano de 1978 que foi assinada pelo então Major de Transmissões, Pena Madeira, a 1ª Ordem de Serviço.

As celebrações contaram, para além da habitual presença do Comandante da BrigMec, com o Director dos Serviços de Justiça e Disciplina, Major-General António Dinis, antigo Comandante da CTm.

Deste dia comemorativo, destacaram-se as alocações alusivas ao dia, proferidas pelo Comandante da Companhia e pelo MGen Comandante da BrigMec, uma exposição de meios de Transmissões, a visita ao Museu da Unidade e, para culminar, o almoço convívio.





Deslocou-se à Brigada Mecanizada, em 22 de Novembro de 2010, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alberto António Rodrigues Coelho, Director Geral de Pessoal e Recrutamento Militar do Ministério da Defesa Nacional.



## VISITA DO DIRECTOR GERAL DE PESSOAL E RECRUTAMENTO MILITAR



O objectivo desta visita foi conhecer e inteirar-se das Jornadas do Dia da Defesa Nacional que têm lugar aqui na Brigada, nomeadamente no Quartel da Cavalaria, enquanto Centro de Divulgação de Defesa Nacional.



## EXERCÍCIO “HAKEA 10”

Entre 21 e 24 de Novembro teve lugar a fase III (execução) do Exercício “HAKEA 10” da Brigada Mecanizada. Tratou-se de um exercício de Postos de Comando (CPX) que teve como audiência de treino o Comando e Estado-Maior. O desenvolvimento do exercício assentou em dois núcleos: o Posto de Comando da BrigMec, instalado na área do Quartel da Pucariça e a Sala de Controlo do Exercício, instalada no edi-

fício do Quartel-General. Foi elaborada, na fase de planeamento, uma *Main Event List* (MEL), do conhecimento de todos, que era composta por cinco eventos ou acontecimentos gerais previstos para uma semana de “véspera de eleições”. A *Main Incident List* (MIL) foi sendo criada, com base na MEL, já durante a execução do exercício, permitindo uma correcta adequação dos incidentes às necessidades da Audiência de Treino e, ao mesmo tempo, proporcionando um verdadeiro envolvimento dos participantes

na *storyline*, materializando-se uma relação de causalidade entre a forma de resolução dos incidentes e a implementação de incidentes subsequentes. A forma como foi planeado e executado revestiu-se de originalidade em relação à tipologia usual de exercícios, tendo-se atingido excelentes resultados que permitiram identificar os pontos fortes na conduta de actuação do Comando e Estado-Maior e criar condições para o desenvolvimento de controlos para colmatar os pontos fracos.



## EXERCÍCIO “RAIO 10”

De 22 a 26 de Novembro de 2010 realizou-se na região de Fonte dos Morangos em Vieira de Leiria, o exercício “RAIO 10” de Fogos Reais com os Sistemas Míssil Ligeiro Chaparral e Portátil Stinger, no âmbito do Comando das Forças Terrestres.

Para a realização do exercício “RAIO 10”, a força operacional criada integrou as subunidades do GAAA/RAAA1 e a BAAA/BrigMec, que em conjunto desenvolveram várias coordenações para a realização do exercício “RAIO 10”, focalizando os seguintes aspectos:

- Numa primeira fase, as coordenações relativas aos deslocamentos, reconhecimento, escolha, ocupação, organização e segurança das posições de tiro na área de aquartelamento das unidades na região da Fonte dos Morangos;

- Numa segunda fase, o treino de nível tático das guarnições dos sistemas míssil, ao nível do estabelecimento do aquartelamento das unidades presentes no terreno e das áreas de realização do tiro e de lançamento dos alvos aéreos;

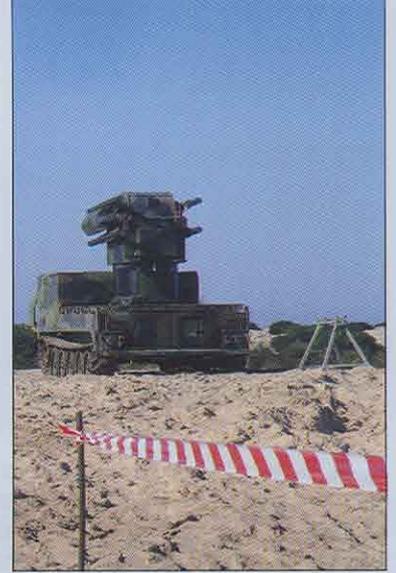
- Numa terceira fase, o treino do nível técnico e homogeneização dos procedimentos dos

apontadores e secções de tiro, envolvendo a execução de Fogos Reais com os sistemas míssil;

- Integração dos formandos do Tirocínio para Oficiais de Artilharia (TPOA) e do Curso de Formação de Oficiais e Sargentos (CFO/CFS) no exercício, visando a familiarização com os procedimentos a adoptar numa carreira de tiro de Antiaérea, bem como a realização de reconhecimentos, escolha e ocupação de posições.

Findo o exercício, que culminou com a realização de fogos reais, concluiu-se que os objectivos foram atingidos e que será pertinente realçar os diversos aspectos técnico-tácticos positivos, que exercícios desta natureza possibilitam e nos permitem retirar ilações positivas e negativas, sobre as necessidades materiais presentes e que projectam o futuro da Artilharia Antiaérea portuguesa.

É também importante realçar a participação fundamental de outras Unidades do Exército, Marinha e Força Aérea, Polícia de Segurança Pública, Bombeiros e entidades civis, que em muito engrandeceram e possibilitaram através dos seus esforços, a concretização do exercício de fogos reais “RAIO 10”.



## CERIMÓNIA DE IMPOSIÇÃO DE INSÍGNIA “CHAPARRAL GUNNER”

No Exercício “RAIO 10”, a BAAA realizou o disparo de dois mísseis MIM72 aos alvos aéreos BAT’s, através da perícia dos Apontadores, previamente escolhidos e treinados. Organicamente é somente cometida ao posto de Cabo a função de Apontador, contudo opta-se também pela nomeação de um Sargento, por forma a transmitir os conhecimentos e a descrever a sensação única sentida no momento do empenhamento. Este Comandante de Secção é então responsável por instruir à posteriori os elementos da sua secção, para futuras sessões de fogos reais. Assim sendo, os dois apontadores que notavelmente se distinguiram na última sessão de fogos reais foram: 1º Sar Art 18524398



Pedro Duarte e Sold RC 15707505 Sónia Dinis, os quais dispararam por esta ordem e cujos impactos foram considerados “impacto directo”.

Na BAAA/BrigMec cada vez que um Apontador efectivar o seu primeiro disparo no Sistema Míssil Chaparral, é-lhe reconhecido o seu baptismo de tiro pela imposição de um Pin, em cerimónia condigna. Esta condecoração é concedida somente uma vez em toda a carreira do militar, que sendo merecedor desta, pode ser portador da mesma nas cerimónias militares que integra.

A Insígnia de Chaparral Gunner (Aponta-



dor Chaparral) tem por objectivo reconhecer nos militares a sua perícia, o seu exemplar desempenho e brilhantismo, que no final se traduz na eficácia do disparo, contribuindo assim para mais uma vez elevar o nome desta unidade.

Ten Ana Maurício / BAAA

## DOAÇÃO DE SANGUE



Doação de sangue para o IPS a 25Nov10.



## CURSO DE MÍSSIL TOW

Teve lugar entre os dias 02 e 17 de Dezembro mais um Curso de Míssil TOW.

Esta acção de formação decorreu no ERec e

contou com a participação de 21 formandos, 7 Oficiais e 14 Sargentos, maioritariamente oriundos das Unidades da BrigMec, contando

apenas com 2 elementos de Unidades exteriores à Brigada, nomeadamente da Escola Prática de Cavalaria e do Regimento de Cavalaria 3.



## COMEMORAÇÕES DA ÉPOCA NATALÍCIA 2010



Mais uma vez e como é tradição na Brigada Mecanizada (BrigMec), a Quadra Festiva do Natal e Ano Novo ficou marcada por diversos acontecimentos levados a cabo e que são já um hábito nesta Grande Unidade. O total envolvimento de todas as Unidades da Brigada, nos diversos actos, foi de primordial importância para o êxito dos mesmos.

Estas celebrações decorreram no período de 13 a 24 de Dezembro de 2010, no entanto os trabalhos preparativos começaram muito antes, uma vez que existiu a necessidade de garantir que, antes do dia 13 todos os presépios e enfeites da época estivessem a postos e colocados nos respectivos locais e que para além disto, tudo estaria a postos para garantir o total sucesso das diversas actividades programadas, principalmente a festa organizada a pensar nos filhos de todos que aqui trabalham diariamente.

Assim, de 13 a 16 de Dezembro, decorreu o

III Torneio de Xadrez da BrigMec, organizado, como tem sido habitual, de forma brilhante pelo 2º BIMEC.

A 14 de Dezembro ocorreu a tradicional Missa de Natal, celebrada pelo Capelão da Brigada e que teve lugar na Capela da BrigMec e que contou com a presença massiva dos representantes das Unidades desta Brigada. À noite e no clube de caça, foi oferecido um jantar de Natal aos proprietários dos terrenos vizinhos do Campo Militar de Santa Margarida, evento este, que já decorre há alguns anos e que é mais uma das tradições desta casa.

No dia seguinte teve lugar o concurso de Presépios, ao qual as unidades da Brigada concorreram com presépios de elevada qualidade, o que contribuiu para dificultar o trabalho do Júri. Mas como tem que haver um vencedor, este ano ficou com este lugar o presépio do Quartel da Cavalaria. Este dia terminou com o Jantar Natal de Oficiais, que

teve lugar na Messe de Oficiais do Núcleo de Alimentação Nº 1.

Em 16 de Dezembro decorreu o Almoço de Natal de Sargentos, seguido pela Festa de Natal que teve lugar no Cinema e que uma vez mais a responsabilidade da organização recaiu no GAC, tendo os seus militares sido transformados em actores proporcionando agradáveis momentos a todos os presentes e principalmente alegrando todos os miúdos presentes. ➔

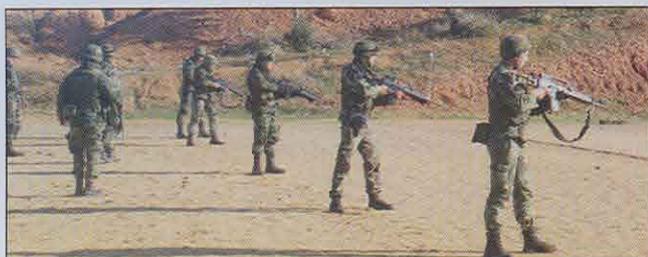
► Esta festa contou com a participação das Escolas do Sul de Constância, que para além de assistirem, contribuíram com pequenas peças e momentos musicais que contribuíram para o grande sucesso desta festa de Natal.

Por fim, todos os militares, civis e seus familiares dirigiram-se às respectivas Unidades, onde foi servido um lanche e distribuídas as lembranças de Natal a todas as crianças.

Por fim, no dia 24 de Dezembro, todos os que estavam de serviço tiveram a sua ceia de Natal que foi servida no Núcleo de Alimentação de serviço.



## EXERCÍCIO “FRONTERA 10”



No período compreendido entre 13 de Dezembro e 17 de Dezembro de 2010, o 1º BIMEc participou no exercício Frontera 10, que decorreu em Espanha, na Base militar do Exército Espanhol – “GENERAL MENACHO” e respectivo campo de manobras, próximo da cidade de BADAJOZ. A delegação portuguesa, foi composta por uma Companhia de Atiradores Mecanizada a 2 Pelotões de Atiradores.

O exercício constou de três fases distintas:

1ª Fase – Actividades de treino cruzado, nomeadamente, tiro de armas ligeiras, operação com meios de visão nocturna, patrulhamentos, ocupação de uma ZRn bem como montagem de PO/PE;

2ª Fase – Execução de um FTX de nível Companhia – operação ofensiva/ataque deliberado a uma posi-



ção defensiva de Secção e com a presença de meios de apoio de combate e de apoio de fogos;

3ª Fase – Visita à Base, cidade de MÉRIDA e almoço de confraternização.

Todo o treino, bem como o exercício foram realizados em conjunto com uma Companhia do 2º Batalhão “LAS NAVAS” do Regimento “SABOYA”.



## VISITA DO CPSch DA FORÇA AÉREA

Decorreu no passado dia 06 de Janeiro de 2011 a visita do CPSch da Força Aérea.





## CERIMÓNIA DE ENTREGA DO ESTANDARTE NACIONAL DA UNIDADE DE ENGENHARIA 8/FND/UNIFIL À BRIGADA MECANIZADA



Decorreu no passado dia 07 de Janeiro de 2011 a cerimónia de entrega do Estandarte Nacional que a UnEng8 transportou, durante a sua permanência no Teatro de Operações (TO) do Líbano, entre 03 de Junho de 2010 e 07 de Dezembro de 2010.

A cerimónia foi presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Cmdt da Brigada Mecanizada (BrigMec), MGEN Esperança da Silva, contando com a presença de alguns dos Comandantes das Unidades de Engenharia que já marcaram presença no Líbano.

Do programa da cerimónia militar, constou ainda a visita a uma exposição fotográfica, realizada no sentido de mostrar as actividades efectuadas pela força em território Libanês no âmbito das missões atribuídas. No final, realizou-se um almoço convívio, que juntou à mesa os militares da UnEng8 e respectivos familiares, bem como os convidados que brindaram a força com a sua presença.

A UnEng8 iniciou o seu aprontamento em Fevereiro de 2010, nas instalações do Campo Militar de Santa Margarida, tendo este sido dividido nas seguintes fases:

- **1ª Fase** (01FEV a 07MAR10) – Treino de Competências técnicas exclusivas do âmbito da Engenharia;

- **2ª Fase** (07MAR a 28MAR10) – Treino de competências individuais e colectivas ligadas com a protecção da força, incluiu o Reco-

nhecimento ao Teatro Operações do Líbano, realizado entre 22 e 28 de Março;

- **3ª Fase** (28MAR a 14MAI10) – Treino Orientado para a Missão, incluiu a realização do exercício final de aprontamento SHAMA101 e a Combat Readiness Evaluation (CREVAL) nos dias 19 e 20ABR10.

- **4ª Fase** (14MAI a 31MAI10) – Preparação da projecção da força.

A 18 de Maio, o Destacamento Avançado da UnEng8, entrou no TO do Líbano a fim de preparar a entrada da restante força, o que aconteceu a 04 de Junho. Durante a sua permanência no TO, a UnEng8 recebeu várias tarefas essencialmente vocacionadas para as seguintes áreas:

- **Marcação da Blue Line** – Consistiu na fabricação e colocação no local, de marcos em betão armado que sinalizam a Blue Line, linha divisória aceite por ambas as partes: Israelita e Libanesa;

- **Force Protection** – Consistiu na realização de trabalhos de fortificação, protecção e vigilância considerados essenciais para a vivência das forças no terreno, são exemplos deste tipo de trabalhos, a colocação de Hesco Bastions, T-Walls, construção de abrigos colectivos, posições de atirador para metralhadoras pesadas, torres de observação, entre outros;

- **Mobilidade ao Longo da Blue Line** –

Projecto concebido para ligar itinerários aos existentes ao longo da BL e consiste na execução de pequenos itinerários para facilitar o patrulhamento das Forças Armadas Libanesas ao longo da BL;

- **Apoio à Construção de Novas Infra-Estruturas ou Reconstrução/Remodelação das Existentes** – Este tipo de trabalho foi o mais recorrente e poderá dividir-se em duas partes: a primeira referente aos trabalhos realizados no interior da unidade; e a segunda referente aos trabalhos realizados em apoio de unidades da UNIFIL. Relativamente aos primeiros, consistem na construção de infra-estruturas ou ampliação das existentes que melhorem as condições de vida dos militares dos diferentes contingentes. Os segundos surgem no sentido de construir novas posições, por via da entrada de novos elementos em TO ou somente por mudança de localização (ex: TANZ MP COY na New Land), podendo ainda ser trabalhos de ampliação ou remodelação de instalações existentes;

- **Apoio à População Civil** – Trabalhos coordenados ao nível do Escalão superior, que através da célula do Civil Affairs e CIMIC, reunia um conjunto de trabalhos em apoio das autoridades locais e os transmitia através do ESS, que, por sua vez, os atribuía às unidades de engenharia presentes no TO;





• **CIMIC** – Estes resultaram de uma verba nacional atribuída para o efeito e cuja gestão coube exclusivamente à UnEng8, não obstante o facto de a informação dos respectivos trabalhos e projectos serem comunicados à entidade responsável por esta área, nomeadamente a Célula CIMIC da UNIFIL (J9).

Para além destas actividades no âmbito da missão, outras foram desenvolvidas em prol da força, para a melhoria das condições de vida dos militares no interior do seu aquartelamento – **UBIQUE CAMP**, das quais se destacam:

- Ampliação do Refeitório Geral;
- Ampliação das Instalações Recreativas;
- Reabilitação dos Alojamentos;
- Ampliação da Enfermaria, dotando-o de uma maior capacidade ao nível dos internamentos;



- Ampliação da Capela, através da execução de um gabinete para o Capelão/Sacristia;
- Remodelação das zonas de tratamento de resíduos e parque de inertes;
- Construção de valetas periféricas.

A UnEng8 realizou ainda vários exercícios tendo em vista a segurança interna da unidade, donde se destacam a aplicação dos Planos de Defesa do Aquartelamento e o Plano de Defesa Contra Incêndios, através da injeção de vários incidentes, cujo objectivo foi treinar a aplicação no terreno das normas e procedimentos estabelecidos nos referidos planos. Também ao nível da UNIFIL, a UnEng8 participou no Exercício MASCAL, que tem por objectivo reforçar as autoridades Libanesas com meios humanos e materiais em caso de calamidades, e no Exercício ANGEL RESCUE, que versava sobre a capacidade de resposta de equipas de evacuação perante um cenário multi-vítimas.



O período de permanência da força no TO, permitiu uma vez mais mostrar as capacidades dos militares Portugueses além fronteiras, bem patente na qualidade dos trabalhos realizados em território Libanês amplamente elogiados quer pelo Comando da UNIFIL quer pelas autoridades locais militares ou civis. A forma de estar competente, mas ao mesmo tempo afável dos militares Portugueses, granjearam a estima da população Libanesa, que através de várias formas o manifestaram regularmente. O sentimento, após o fim da missão, é de dever cumprido, não só pela concretização de todas as tarefas assumidas mas também pelo orgulho de representar Portugal e o Exército Português, elevando bem alto o seu nome e exaltando os valores éticos e morais característicos da nossa condição de militares.



## CELEBRAÇÕES DO DIA DO 2º BIMEC



No passado dia 14 de Janeiro comemorou-se o 15º Aniversário do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado. A cerimónia foi presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Major-General José Manuel Picado Esperança da Silva, Comandante da Brigada Mecanizada, estando ainda presente o seu Estado-Maior, Comandantes e seus Adjuntos das Unidades que compõem a BrigMec.

O 2º BIMEC teve ainda a honra de receber antigos Comandantes, 2º Comandantes e Adjuntos da unidade, bem como do 2º BIMoto,

unidade que esteve na origem do 2º BIMEC e que originalmente se encontrava sediada no RI2 em Abrantes, actual EPC. Presente esteve também uma delegação do núcleo de antigos combatentes de Abrantes.

A cerimónia militar teve a seguinte sequência:

- 11H25 – Chegada da AE;
- 11H30 – Início da Cerimónia Militar;
- 12H15 – Visita à exposição fotográfica
- 12h30 – Almoço
- 14H00 – Assinatura do Livro de Honra.



## CAMPEONATO DE TIRO DESPORTIVO – FASE II

Decorreu na Unidade de Apoio de 17 a 21 Janeiro de 2011 o Campeonato de Tiro Desportivo Fase II, prova planeada, organizada e conduzida por esta Unidade no âmbito da calendarização dos Campeonatos Desportivos da Brigada Mecanizada.

Este campeonato contou com a participação da totalidade das unidades da Brigada,

perfazendo um total de 63 atiradores, 30 femininos e 33 masculinos, na modalidade de espingarda.

O campeonato decorreu nos termos prescritos no regulamento dos campeonatos desportivos do Exército e teve como objectivo, para além da vertente competitiva, consolidar aspectos educativos e de for-

mação dos militares, nesta área.

Importa referir, a forma exemplar como este campeonato decorreu, sendo para isso preponderante o total empenho, nas diversas fases de todos os atletas, delegados, organização, elementos de apoio, etc. Tudo isto possibilita que a Brigada forme de uma forma criteriosa a selecção das suas equipas representativas na disciplina de tiro desportivo, na Fase III – Exército.



## JURAMENTO DE FIDELIDADE DE OFICIAIS E SARGENTOS DA BrigMec

Em 21JAN11, realizou-se a Cerimónia de Boas-Vindas e de Juramento de Fidelidade dos Oficiais e Sargentos da BrigMec, que ingressaram no Quadro Permanente (QP) em 01OUT10.

A Brigada efectuou o planeamento desta actividade, de modo a que esta decorresse com o maior brio e solenidade, de acordo com o preceituado no Artº 129 do RGSUE e que ficasse marcada, de forma inolvidável na memória de cada um dos jovens Oficiais e Sargentos, que recentemente ingressaram no QP.

Esta cerimónia decorreu no auditório do GAC/BrigMec e iniciou-se com a Cerimónia de Juramento de Fidelidade dos Oficiais, seguindo-se a dos Sargentos, no final das quais foi servido um Porto de Honra.

Prestaram Juramento de Fidelidade um total de 8 Oficiais e 17 Sargentos das diversas Armas e Serviços.



## JORNADA DE PALESTRAS SOBRE ADM E SIADAP-3



Através da Directiva N.º1 de 2010 da Brigada Mecanizada, a Unidade de Apoio da Brigada Mecanizada

foi responsabilizada pela organização de duas palestras, uma sobre a Assistência à Doença dos Militares (ADM) e a segunda sobre o Sistema de Avaliação de Civis em vigor na Administração Pública (SIADAP-3).

Por impossibilidades de diversas ordens, não foi possível a sua realização no decorrer do ano de 2010, assim e após contactos estabelecidos com as entidades responsáveis por estes assuntos, conseguiu-se chegar a um consenso, no sentido de serem efectuadas a 25JAN11.

Em face disto, pelas 10h30m desse dia, no Auditório do Quartel de Artilharia, deu-se início à palestra no âmbito da ADM. Esta foi proferida pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra Ângelo Macedo, director da ADM acompanhado pelo TCor Bernardino. Esta comunicação teve como objectivo promover conhecimentos gerais sobre a ADM muitas vezes desconhecidos dos utentes, que somos todos nós.

Por sua vez a palestra sobre o SIADAP-3, teve o seu início pelas 14H30, tendo como palestrante convidado o TCor Saraiva da Repartição de Pessoal Civil da DARH. Esta palestra dirigiu-se essencialmente a graduados das Unidades da Brigada Mecanizada com responsabilidade de efectuar a avaliação anual de civis. Esta comunicação foi dividida em duas partes, em que na primeira se efectuou um enquadramento desta problemática, a razão do surgimento desta avaliação, sua finalidade e desenvolvimentos até aos nossos dias. Por sua vez na 2ª parte, o TCor Saraiva direccionou a sua apresentação para o conteúdo do SIADAP-3 e de uma forma prática, como se devem definir e formular os objectivos de avaliação e como se deve fazer a avaliação por competências.

Foi mais uma jornada muito proveitosa para a Brigada e especificamente para todos os militares que compareceram a estas actividades, já que os dois temas foram apresentados de forma clara e muito entusiástica.

## JANTAR DE DESPEDIDA DE COMANDANTES DE UNIDADES DA BrigMec



Ocorreu em 23 de Setembro de 2010, mais um jantar de despedida oferecido pela Brigada Mecanizada aos Comandantes, que por diversos motivos, cessam funções e neste caso em particular, deixaram de prestar serviço na Brigada Mecanizada.

Destas vezes os homenageados foram os Coronel Martins, Tenente-Coronel Monteiro Fernandes e Major Rainha, que deixaram respectivamente a chefia da Secção de Logística, o Comando da CEng8/FND/Libano e o Comando do Esquadrão de Reconhecimento.



## REUNIÃO DE COMANDO DA BRIGADA MECANIZADA NO GCC

No passado dia 02 de Fevereiro de 2011, teve lugar, desta vez no Quartel da Cavalaria, mais uma Reunião de Comando da Brigada Mecanizada, onde estiveram presentes os Comandantes das Unidades, Chefes de Secção e de Órgãos, os Chefes de Secção do Estado-Maior Coordenador e os elementos do EM Pessoal do Cmtd da BrigMec. Esta Reunião teve como programa geral o seguinte:

08h50 Concentração no local da reunião – Sala de reuniões do Qcav  
 09h00 Chegada do MGen Cmtd BrigMec  
 09h05 Início da reunião  
 10h20 Intervalo  
 10h30 Reinício dos trabalhos  
 12h25 Intervalo  
 12h30 Formatura do GCC e do ERec na parada do Qcav  
 13h00 Almoço nas Messe Oficiais do NCC3  
 14h15 Continuação dos Trabalhos  
 16h30 Final da reunião.





## CAMPEONATO DESPORTIVO MILITAR DE ORIENTAÇÃO – FASE II DA BrigMec

Sob organização do GAC/BrigMec decorreu de 9 a 10 de Fevereiro de 2011, na região do Entroncamento, o Campeonato Desportivo Militar de Orientação Fase II - 2011 da BrigMec. Este campeonato foi constituído por duas provas individuais, realizadas em dois dias consecutivos, tendo contado com a participação de 156 atletas de todas as Unidades da BrigMec, distribuídos por quatro escalões, três masculinos e um feminino. Os objectivos propostos para este campeonato foram plenamente atingidos, contando com uma elevada adesão e competitividade, tendo o campeonato decorrido sempre na maior correcção e seriedade.

Os atletas demonstraram um elevado desportivismo, evidenciando as suas capacidades técnicas e físicas, aliadas a um forte espírito de missão e de sacrifício, numa modalidade que faz “jus” à condição militar, sendo que, sem vencedores ou vencidos, venceu a Brigada Mecanizada, pois viu os laços de camaradagem e de espírito de corpo entre os seus militares, uma vez mais, serem reforçados.



## APADRINHAMENTO PELO GCC DE DOIS ANIMAIS DO JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA.

O Grupo de Carros de Combate (GCC) da Brigada Mecanizada (BrigMec) tem o Elefante como símbolo e desde a recepção dos modernos Carros de Combate Leopard 2 A6, associou este animal selvagem (Leopardo) à simbologia da Unidade.

Com o objectivo de ajudar a aprofundar ainda mais o espírito de corpo do GCC à volta destes soberbos animais, os militares desta Unidade decidiram apadrinhar um Elefante e um Leopardo (baptizados por “carrista” e por “primavera”) do Jardim Zoológico de Lisboa.

Neste contexto, em 15 de Fevereiro de 2011, uma representação de Oficiais, Sargentos, Praças e



Civis do GCC da BrigMec deslocou-se ao Jardim Zoológico de Lisboa, onde efectuou a entrega de um donativo de 300 Euros (150 por cada animal), resultante da angariação de fundos exclusiva dos seus militares e civis.

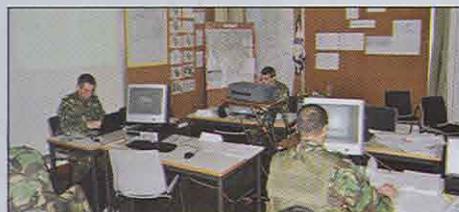
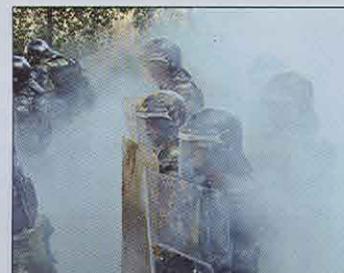
## DOAÇÃO DE SANGUE



Doação de sangue para o IPS em 16FEV2011.



## EXERCÍCIO “PRISTINA – ROSA BRAVA 111”



Entre os dias 17 e 24 de Fevereiro de 2011, teve lugar o exercício PRISTINA – ROSA BRAVA 111 (PR11) da Brigada Mecanizada, resultado da junção do exercício PRISTINA – final de aprontamento para o Teatro de Operações (TO) do Kosovo do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado (2º BIMEc) com o exercício ROSA BRAVA – anual sectorial da BrigMec. A Audiência de Treino Primária foi a Força em Aprontamento, deslocada para a Escola Prática de Cavalaria em Abrantes, e o Grupo de Artilharia

de Campanha (GAC) e o Grupo de Carros de Combate (GCC) constituíram-se em Audiências de Treino Secundárias, operando somente, dentro das instalações físicas da respectiva Unidade, os Postos de Comando (CPX) e apoiando o treino da Audiência Primária.

O exercício PR11 constituiu também uma excelente oportunidade para treino conjunto com a Força Aérea Portuguesa, através de uma operação helitransportada e apoio aéreo próximo.



## TOMADA DE POSSE DO COMANDANTE DO ERec



No dia 19JAN11, assumiu o comando do ERec/BrigMec, a Cap Cav Elisabete Maria Rodrigues da Silva, substituindo o Maj Cav Jorge Manuel Faustino Rainha. O novo comandante recebeu o Estandarte da Unidade pelo 2º Comandante do ERec/BrigMec, Ten Cav José António Rocha Isidoro, materializando assim a passagem do comando. Do programa da cerimónia constou a tradicional cerimónia militar, com a devida apresentação das forças em parada, procedendo-se de seguida à revista das mesmas. No final o Cmdt manifestou orgulho e alegria de enfrentar este novo desafio,



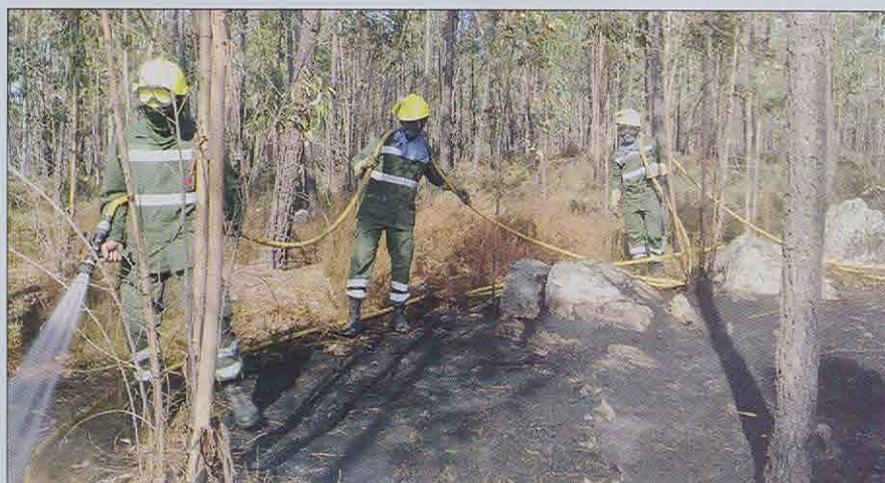
fazendo referência à sua disponibilidade e vontade de querer operacionalizar cada vez mais esta Unidade.

## “PLANO VULCANO 10”

Ao abrigo do Protocolo de colaboração e aditamento, celebrado entre o Exército Português, a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), a Direcção-Geral dos Recursos Florestais (DGRF) e o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP), foi acordada a constituição de 10 equipas de Sapadores do Exército para a Defesa da Floresta Contra Incêndios (SEDFCI), sendo atribuída a missão à Brigada Mecanizada (BrigMec) de constituir duas dessas equipas para actuar uma na região de Mata do Urso e outra na Região da Mealhada.

O Comando da BrigMec atribuiu à Unidade de Apoio (UnAp/BrigMec) a tarefa de aprontar, projectar e sustentar as equipas no terreno. Cada equipa de SEDFCI da BrigMec foi constituída por 2 Sargentos e 12 Praças, colocada uma em Guarda do Norte – Carriço na região de Pombal e outra em Espinheira – Penacova, na Região da Mealhada.

Inicialmente os Graduados da BrigMec nomeados para esta missão, juntamente com outros de algumas Unidades do Exército frequentaram um Curso teórico-prático de 7 dias ministrado pela DGRF nas instalações da UnAp/BrigMec que constou de dois módulos: o módulo teórico, em que foram abordados os temas da teoria do fogo, tipo e função do ferramental sapador, unidade compacta hidráulica de supressão de incêndios florestais (UCHSIF), uso de equipamento de primeira intervenção e o funcionamento, operação e manutenção de motosserras (Stihl MS170). No módulo prático foram abordados temas como o planeamento para a abertura de linhas de contenção e rescaldo, com utilização do ferramental sapador e uso de motosserra, o funcionamento,



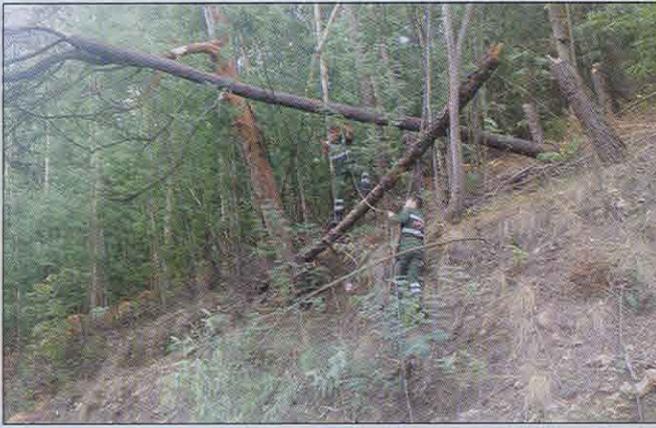
operacionalidade e manutenção da unidade hidráulica de supressão de incêndios florestais, a prática da mecânica de desmontagem e montagem dos órgãos de corte e arrancador de motosserras, para manutenção (Stihl MS170) e a prática da operacionalização de motosserras na abertura de linhas/faixas de contenção de incêndios florestais.

A formação técnica das Praças foi ministrada pelos Graduados que receberam formação pela DGRF e a restante formação no âmbito da área ambiental, da manutenção de viaturas e

outros equipamentos individuais e colectivos, treino físico, e outras instruções de índole organizacional e de uniformização de métodos e procedimentos, foi ministrada por Graduados da UnApoio/BrigMec.

Foram efectuados reconhecimentos à Mata do Urso – Pombal dia 24JUN10 e à Serra do Buçaco – Mealhada dia 28JUN10, com os 2 Sargentos chefes das equipas e o Cmd/UnAp. Estes reconhecimentos revelaram-se de extrema importância pois além de terem sido estabelecidos contactos com as autoridades





florestais locais, efectuaram-se as coordenações logísticas relacionadas com o alojamento e instalação das equipas em casas cedidas pelas autoridades florestais, conforme estabelecido pelo protocolo e com a definição de onde iriam tomar as refeições diárias e do local onde seria efectuado o abastecimento das viaturas.

Em 30JUN10 foram projectadas para o terreno as duas equipas, prontas para cumprir esta sua missão nos 3 meses seguintes. Cada equipa foi projectada com uma viatura táctica ligeira (jipe Toyota) e uma Viatura Táctica Média (VTM) equipada com um Kit de combate a incêndios (UCHSIF).

As equipas tinham por missão efectuar *“... acções de vigilância e sensibilização da população. Construção de linhas quebra-fogo, utilizando ferramental sapador manual, no sentido de promover a contenção/supressão de fogos nascentes em acções de 1ª intervenção. Acções de rescaldo. Acções de vigilância pós-incêndio. ...”*

As duas posições à responsabilidade da BrigMec foram assumidas no dia 01JUL10, conforme missão atribuída pelo Comando Operacional.

Cada Equipa tinha a responsabilidade de manter em efectiva actividade um mínimo de 7 elementos (1 Sargentos e 6 praças), estando os restantes em período de repouso/recuperação. Foi determinado pelo Comando da UnAp que as equipas efectuavam a sua rendição semanalmente à quarta-feira.

Diariamente a UnAp recebeu um relatório das equipas em missão em cada uma das posições (Cariço e Espinheira), sendo que o contacto era permanente e sempre que se justificasse através de telemóvel atribuído a cada equipa. Durante todo este tempo o Cmd da UnAp efectuou movimentos a cada uma das posições para efectuar verificações e pequenas intervenções nas viaturas e recolha de documentação para processamento administrativo.

A missão da equipa posicionada em Guarda do Norte – Cariço, desenvolveu-se no Concelho de Pombal, mais especificamente na Mata Nacional do Urso cobrindo uma área total de cerca de 200 Km quadrados. A equipa percorreu durante toda a missão até

final de Setembro cerca de 12324 Km com as duas viaturas em acções de patrulhamento e movimentos administrativos. Esta equipa teve duas intervenções num foco de incêndio, tendo sido a primeira a chegar ao local, revelando-se desta forma a prontidão e a mobilidade adequada para este tipo de área de intervenção. O terreno caracteriza-se por uma zona predominantemente plana com declives pouco acentuados, tendo como limites a Norte a povoação de Leirosa, a Sul a Lagoa da Ervideira, a Oeste o Oceano Atlântico e a Este a casa da Guarda do Norte. A vegetação desta zona alterna entre o mato rasteiro e o pinhal bastante denso sendo o pinheiro a espécie predominante. Existem algumas povoações de pequenas dimensões e com pouca população, no entanto, devido à época do ano há uma grande afluência de pessoas devido ao turismo e ao regresso de emigrantes em período de férias. As estradas são maioritariamente em terra batida, transitáveis.

A missão da equipa posicionada na Espinheira – Penacova, desenvolveu-se nos Concelhos de Mealhada e Penacova, mais especificamente no perímetro florestal do Buçaco cobrindo uma área total de cerca de 150 Km quadrados, no extremo da Serra do Buçaco, onde a montanha atinge os 547 metros de altitude, no lugar chamado Cruz Alta. A equipa percorreu durante toda a missão até final de Setembro cerca de 11627 Km com as duas viaturas em acções de patrulhamento e movimentos administrativos. A mata do Buçaco encontra-se cercada por um muro de 5750 metros de comprimento e 3 de altura, limitando uma área de 400 hectares, extremamente ricos no que diz respeito à flora. Possui ainda uma enorme riqueza em termos arquitectónicos, dos quais se destaca o famoso Palace Hotel. O clima é ameno e a temperatura oscila entre os 39 – 40°C no Verão. Na mata do Buçaco os nevoeiros matinais no verão são muitos frequentes e densos. Os ciprestes e os cedros são bastante representativos na Mata para além de ser uma das maiores zonas de pinheiro da Europa. Numa região predominantemente florestal, o Perímetro Florestal do Buçaco é uma zona de valor económico e paisagístico



muito apreciável, pelo que importa desde logo criar condições para a sua salvaguarda e valorização.

No dia 30 de Setembro de 10, como previamente estabelecido terminou a missão das equipas, pelo que a UnAp promoveu a retracção das mesmas. Após a entrega de equipamentos, os militares seguiram para as suas Unidades de origem na BrigMec.

Desta missão retiraram-se várias conclusões de cariz operacional ou administrativo, contudo verificou-se, mais uma vez, ser de extrema importância o facto do Cmd/BrigMec ter atribuído esta missão a uma única Unidade, no caso a UnAp/BrigMec, bem como as duas semanas de aprontamento na UnAp, que permitiram a uniformização de procedimentos operacionais assim como uniformizar os procedimentos administrativos e de conduta.

Somos do parecer que de futuro esta missão deve seguir os mesmos moldes de preparação projecção e manutenção das equipas ao atribuir a responsabilidade a uma única Unidade da BrigMec.

A UnAp/BrigMec preparou e conduziu esta tarefa de forma empenhada acompanhando no local as equipas, sendo de referir que foi primordial todo o apoio que a UnAp recebeu das restantes unidades da BrigMec. Uma referência especial aos militares que fizeram parte das equipas no terreno, que de forma profissional cumpriram as tarefas que lhe foram cometidas dignificando com a sua postura a BrigMec e o Exército Português, perante as populações locais e perante as entidades florestais que com eles conviviam diariamente.

Unidade de Apoio / BrigMec

## TIRO DE MANUTENÇÃO OPERACIONAL

O GAC/BrigMec levou a cabo de 24 a 28 de Janeiro de 2011 a realização do Tiro de Manutenção Operacional, de acordo com o Plano de Tiro do Exército (PTE) tendo todo o seu efectivo de pessoal cumprido as tabelas deste plano no tiro de precisão, instintivo e de combate, este último com a realização de uma pista de combate individual.

A execução do Tiro de Manutenção Operacional, com armas ligeiras, teve como intuito alcançar a preparação do pessoal, de modo a garantir a aquisição das capacidades mínimas para combater no campo de batalha. Todos os oficiais executaram as tabelas de Tiro de Precisão e Instintivo com Pistola Walther e todo o efectivo de Oficiais, Sargentos e Praças executaram estas duas tabelas mais a de Combate com Espingarda G3. A realização da Pista de Combate Individual, no último dia desta actividade operacional, foi a que mais motivou todo o efectivo, por ser uma novidade, inclusive para grande parte dos militares do Quadro Permanente, pela aproximação às condições reais do campo de batalha, bem como, pela realização de um Circuito de Ginástica de Aplicação Militar que antecedia a realização da Pista de Combate, com



Circuito de Ginástica de Aplicação Militar



Pista Individual de Tiro de Combate

o intuito proporcionar um ambiente que permitisse efectuar tiro individual, condições de cansaço físico e psicológico o mais próximo possível de uma situação real, na situação de "em contacto com o Inimigo". Esta pista, pela evidente exigência, veio uma vez mais evidenciar o actual fortalecimento do espírito de corpo e de camaradagem, bem como, para testar a resistência física e moral de todos os militares do GAC/BrigMec.

A realização do Tiro de Manutenção Operacional contou com a presença do Comandante da BrigMec, Ex.<sup>mo</sup> MGen Esperança da Silva, presença essa que potenciou ainda mais a motivação e o desempenho de todo o efectivo desta Unidade. Esta presença comprovou uma vez mais, a consideração que o Comando da BrigMec assume perante as actividades desenvolvidas pelo GAC ao nível do Treino Operacional, pela forma como se tem vindo a afirmar como sendo um dos vectores que mais tem concorrido para a prossecução da capacidade operacional da Brigada Mecanizada no seu todo.

## DESEMPENHO DE FUNÇÕES



CEM/BrigMec  
TCor Cav José Talambas  
18OUT10



Cmdt GCC/BrigMec  
TCor Cav José Freire  
25OUT10



Chefe Secção Logística/BrigMec  
TCor Art José Aquino  
13DEZ10



Cmdt ERec/BrigMec  
Cap Cav Elisabete Silva  
19JAN11

## PRINCIPAIS APOIOS DISPONIBILIZADOS

**24 e 25SET10:** Torre Multiusos em Ourém.

**26SET10:** Torre Multiusos em Abrantes.

**01 a 05OUT10:** Apoio a Grupo de AirSoft – Operação Patex10.

**06 a 12OUT10:** Apoio ao 116º Curso de Comandos.

**12 a 19OUT10:** Apoio ao BI/BG da EUFOR.

**25OUT a 05NOV10:** Apoio à Formação PANDUR.

**30OUT a 01NOV10:** Apoio a Grupo de AirSoft – Rangres 2010.

**06JAN11:** Escolta aos Boletins de voto para as eleições presidenciais.

**05 a 13JAN11:** Apoio à formação do TPO e CFS de cavalaria em Tática de reconhecimento.

**18 a 21JAN11:** Apoio à EPI na formação dos Quadros.



# Educação Física e Desporto



G3/BrigMec

## LXVIII Grande Prémio da Avenida

Organizada pela CCS/BrigMec realizou-se em 10 de Setembro de 2010 a LXVIII edição do Grande Prémio da Avenida.

Prova tradicional na nossa Brigada que, para além dos objectivos de uma prova de atletismo, pretende contribuir para a sã camaradagem e espírito de corpo entre todos os militares e civis das diversas Subunidades da Brigada.

As classificações finais da Prova ficaram estabelecidas da seguinte forma:

### ESCALÃO B FEMININO

- 1º Cap Silva – GCC (11'20"42)
- 2º 1Sar Calado – UnAp

A Unidade vencedora da LXVIII edição foi o GCC.

### ESCALÃO B MASCULINO

- 1º 1Sar Pereira – 1º BIMec (8'07"78)
- 2º 1Sar Santos – BApSvc
- 3º 2Sar Domingues – ERec
- 4º 1Sar Carvalho – 1º BIMec
- 5º 1Sar Pires – GAC

### ESCALÃO A FEMININO

- 1º 2Sar Rodrigues – GCC (10'02")
- 2º 1Cab Leandro – 1º BIMec
- 3º 2Sar Ferreira – CTm
- 4º Sold Martins – 1º BIMec
- 5º Sold Meireles – UnAp

### ESCALÃO A MASCULINO

- 1º CAdj Paixão – GCC (7'09"52)
- 2º Fur Nogueira – 2º BIMec
- 3º 2Fur Sousa – GCC
- 4º Sold Leandro – 2º BIMec
- 5º Sold Fernandes – 2º BIMec

### ESCALÃO C MASCULINO

- 1º TCor Pedro – GCC (8'30"46)
- 2º SAj Gomes – UnAp
- 3º SAj Costa – BAAA
- 4º SAj Santos – 1º BIMec
- 5º Sch Reis – UnAp

### ESCALÃO D MASCULINO

- 1º Maj Garcia – BApSvc (9'36"44)
- 2º Sch Alves – 2º BIMec
- 3º Maj Vieira – UnAp
- 4º Maj Domingues – UnAp
- 5º Sch Bento – UnAp



## Campeonato Desportivo Militar – Duatlo BTT – Fase IV

Organizado pelo CMEFD, este campeonato decorreu em 23 e 24 SET 10 e contou com a presença da 2Sar NIM 10444998 Marta Sintra do GAC.



## Campeonato Desportivo Militar – Tiro – Fase IV

Sob a organização da PSP, decorreu de 11 a 15 de Outubro de 2010, o Campeonato de Tiro Desportivo das Forças Armadas. Este Campeonato contou com a presença, nas modalidades que se indicam, com os seguintes militares da Brigada Mecanizada:

Pistola Masculina: 1Sar Sérgio Fernandes do BApsvc  
 Carabina Masculina: 5Ch Luís Reis da UnAp  
 1Sar Jorge Silva do GCC  
 1Sar Bruno Marques do BApsvc



## Campeonato Desportivo BTT

Organizado pela Unidade de Apoio da Brigada Mecanizada, decorreu em 20 de Outubro de 2010 a prova de BTT da BrigMec. Participaram 126 atletas (96 Masc e 30 Fem).

### Classificação Feminina

2º BIMec	Sold	Sara Relvas	6:45:14	1º	GCC	Ten	Dulce Camões	7:26:43	4º
	2Cab	Lisandra Albuquerque				2Sar	Célia Campino		
	Sold	Cátia Correia				2Sar	Vânia Rodrigues		
	Sold	Sheila Perreira				Fur	Patrícia Amaral		
	Sold	Catarina Anastacio				Fur	Tânia Tavares		
UnAp	1Sar	Ana Pinho	6:47:23	2º	ERec	2Cab	Fátima Pereira	7:28:40	5º
	2Fur	Solange Ribeiro				Sold	Liliana Almeida		
	1Cab	Teresa Lopes				Sold	Cátia Tavares		
	Sold	Joana Dias				1Sar	Sónia Silva		
	Sold	Joana Morais				Fur	Leatitia Martins		
GAC	Alf	Liliana Santos	6:50:09	3º	CCS	2Cab	Vanessa Ribeiro	7:41:36	6º
	1Sar	Maria Sá				Sold	Vanessa Almeida		
	2Sar	Marta Sintra				Sold	Fabiana Brito		
	Sold	Raquel Moreira				1º BIMec	Sold		



## Classificação Masculina

1º BIMec	Cap	Samuel Jesus	7:21:15	1º	GAC	1Sar	Noel Valadão	8:29:56	5º	2º BIMec	SAj	José Gouveia	9:03:42	9º
	Cap	Rui Costa				1Cab	Helder Lopes				1Cab	João Barreira		
	1Sar	Nuno Ferreira				Ten	João Cardoso				Sold	Raul Coelho		
ERec	Fur	Luís Oliveira	7:37:21	2º	CCS	TCor	Aquino	8:31:02	6º	BAAA	SAj	João Costa	9:23:56	10º
	Fur	Tiago Cordeiro				Cap	Manuel Cordeiro				CAdj	Vitor Guimaro		
	1Cab	Patrício Pereira				1Sar	Sergio Borges				1Cab	Bruno Marques		
BAPsvC	1Sar	José Silvestre	7:41:54	3º	Centro de Saúde	Maj	Daniel Simões	8:57:48	7º	GCC	1Cab	Ricardo Silva	5:33:14	11º
	1Sar	Rui Sousa				SAj	Fernando Morgado				1Sar	Jorge Silva		
	Maj	João Ramos				Fur	Filipe Rodrigues							
UnAp	Sold	Flávio Martins	8:04:16	4º	CTm	1Sar	Victor Pimentel	9:03:15	8º					
	1Cab	Bruno Santiago				2Sar	Filipe Simões							
	SAj	Luís Gomes				1Sar	Jorge Vieira							



## LXIX Grande Prémio da Avenida

Organizada pela CCS/BrigMec realizou-se em 17 de Dezembro de 2010 a LXIX edição do Grande Prémio da Avenida.

Prova tradicional na nossa Brigada que conta com a participação de todos os militares e civis das diversas Subunidades da Brigada.

As classificações finais da Prova ficaram estabelecidas da seguinte forma:



### ESCALÃO A FEMININO

- 1º Sold Anastácio – 2º BIMec (9'49"60)
- 2º 2Sar Rodrigues – GCC
- 3º 2Sar Campino – GCC
- 4º Sold Pedrosa – 2º BIMec
- 5º Ten Correia – GCC

### ESCALÃO A MASCULINO

- 1º 2Sar Francisco – 2º BIMec (7'36"87)
- 2º Sold Leandro – 2º BIMec
- 3º Sold Silva – UnAp
- 4º 2Fur Sousa – GCC
- 5º 2Fur Silva – 2º BIMec

### ESCALÃO B FEMININO

- 1º 1Sar Barbosa – BAPsvC (10'31"94)
- 2º 1Sar Fernandes – GAC
- 3º 1Sar Sá – GAC
- 4º 2Sar Sintra – GAC
- 5º Civil Silvério – GCC

### ESCALÃO B MASCULINO

- 1º Ten Sousa – CEng (8'05"77)
- 2º Maj Jesus – 1º BIMec
- 3º 1Sar Esteves – GCC
- 4º 1Sar Silvestre – BAPsvC
- 5º 1Sar Domingues – ERec

### ESCALÃO C MASCULINO

- 1º SAj Gomes – UnAp (8'52"65)
- 2º 1Sar Gameiro – CEng
- 3º SAj Agostinho – GAC
- 4º Maj Campos – BAPsvC
- 5º 1Sar Batista – CEng

### ESCALÃO D MASCULINO

- 1º Maj Vieira – UnAp (10'29"71)
- 2º SMor Liberato – CCS
- 3º TCor Domingues – UnAp
- 4º Sch Silva – BAPsvC



A Unidade vencedora da LXIX edição foi o 2º BIMec.



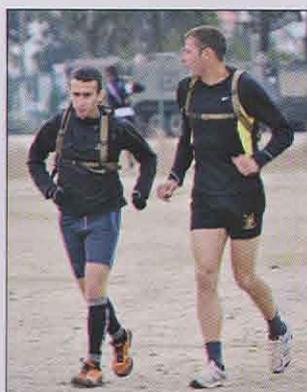


## 11ª Meia Maratona de Portugal

Em 26 de Setembro de 2010, a Brigada Mecanizada participou neste evento nacional com 16 atletas, 14 masculinos e 02 femininos, das suas várias Subunidades.

## Prova de Corrida e Aventura

Organizada pelo 1º BIMec, decorreu de 27 a 29 de Outubro de 2010 a Prova de Corrida e Aventura. Participaram neste evento cerca de 80 militares (masculinos e femininos).



CLASSIFICAÇÃO FINAL			
Equipa	Un	Tempo	Class
1	ERec	9:42:53	1º
6	2º BIMec	12:02:13	2º
22	CTm	11:14:41	3º
14	CCS	10:06:52	4º
9	BAPsvC	11:46:17	5º
5	2º BIMec	11:59:05	6º
24	CTm	12:03:31	7º
10	GCC	10:33:54	8º
3	ERec	11:45:26	9º
23	CTm	11:34:25	10º
7	2º BIMec	11:45:28	11º
17	UnAp	10:30:44	12º
2	ERec	10:32:16	13º
20	UnAp	13:09:38	14º
15	CCS	10:12:50	15º
21	1º BIMec	6:39:27	16º
18	UnAp	11:00:05	17º
8	2º BIMec	12:24:22	18º
12	GCC	11:26:10	19º
19	UnAp	12:33:53	20º
4	ERec	8:08:36	21º
13	GCC	6:57:36	22º
11	GCC	8:02:26	23º
16	UnAp	7:44:22	24º

## Campeonato Desportivo Militar – Duatlo/BTT – Fase II



No dia 13 de Janeiro de 2011, cerca de 104 militares, em representação de todas as Subunidades da Brigada competiram na modalidade de Duatlo/BTT, prova organizada pelo Batalhão de Apoio de Serviços.

A edição contemplou os escalões masculino e feminino, que correram, respectivamente, a prova de sprint (5 Km corrida + 20 Km BTT + 2,5 Km corrida) e supersprint (2,5 Km corrida + 11 Km bicicleta + 1,3 Km corrida).

A classificação obtida foi a seguinte:

1º	BAPsvC
2º	2º BIMec
3º	GCC
4º	1º BIMec
5º	ERec
6º	CEng
6º	CCS
8º	UnAp
8º	GAC
10º	CTm
11º	BAAA
11º	CSaúde



## Campeonato Desportivo Militar – Tiro Desportivo – Fase II

Organizado pela Unidade de Apoio decorreu de 17 a 21 de Janeiro de 2011 o Campeonato Desportivo Militar de Tiro Desportivo.

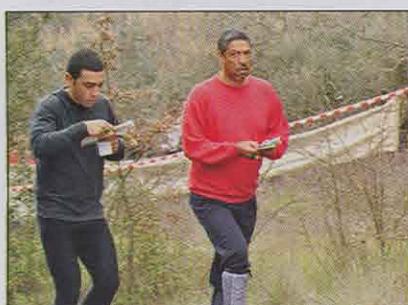
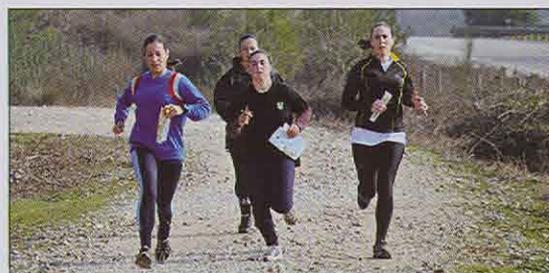
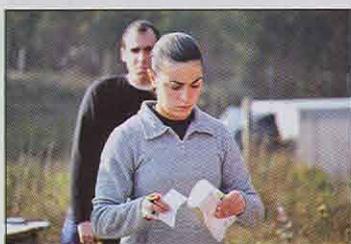
Esta edição 2011 do Campeonato foi constituída apenas pela prova de espingarda masculina e feminina, onde as Subunidades da Brigada participaram com um total de 63 atletas (33 masculinos e 30 femininos). As equipas obtiveram as seguintes classificações:

1º	GCC	4º	UnAp	6º	BAAA
2º	BApSvc		2º BIMec	7º	CTm
3º	1º BIMec	5º	ERec	8º	CEng
			CCS	9º	GAC

## Campeonato Desportivo Militar – Orientação – Fase II

O Grupo de Artilharia de Campanha com o apoio do CLAC, do Entroncamento, organizou de 08 a 11 de Fevereiro de 2011 o Campeonato Desportivo de Orientação. Esta prova contou com a participação de representantes das Subunidades da Brigada, 152 atletas divididos por 3 escalões masculinos (104 atletas) e 1 escalão feminino (48 atletas). As Unidades ficaram ordenadas da seguinte forma:

1º	1º BIMec	5º	ERec	9º	CEng
2º	UnAp	6º	BApSvc	10º	CCS
3º	GCC	7º	2º BIMec	11º	BAAA
4º	GAC	8º	CTm		



## ATLETA EM EVIDÊNCIA NO 2º SEMESTRE DE 2010

Neste espaço pretende-se de uma forma singela mas honrosa, homenagear o(s) atleta(s) que mais elevam o nome da BrigMec e tem por objectivos os seguintes:

1. Incentivar a prática desportiva;
2. Homenagear todos os atletas, vencedores e não vencedores, participantes em actividades desportivas da BrigMec;
3. Homenagear o atleta que mais se evidenciou no Semestre a que se refere a revista.

Nunca poderemos esquecer, contudo, todos aqueles que, prova após prova, com esforço, muito querer e dedicação também dignificam as equipas representativas da BrigMec.



Nome: **Luís Manuel dos Santos Gomes**

Posto: **SAj Inf**

Data de Nascimento: **31 de Dezembro 1967**

Naturalidade: **Santa Comba Dão / Viseu**

Na BrigMec desde: **01 de Outubro 1991**

Unidade: **UnAp**

**LXVIII Grande Prémio da Avenida:**  
2º Class

**LXIX Grande Prémio da Avenida:**  
1º Class

**BTT**  
21º Class Individual e 4º Class Equipa

**Duatlo / BTT – Fase II**  
4º Class Individual e 4º Class Equipa

**Orientação – Fase II**  
36º Class Individual e 5º Class Equipa





A Brigada Mecanizada (designação desde de Janeiro de 2006), evolução da Brigada Mecanizada Independente que por sua vez tinha evoluído da 1ª Brigada Mista Independente, é herdeira das tradições e do património histórico e vai buscar as suas raízes à Divisão Nun' Álvares – 3ª Divisão de Infantaria – criada e organizada em 1953 pelo Exército Português, para responder aos compromissos assumidos por Portugal, como membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Após o 25 de Abril de 1974 e o conseqüente termo da guerra em África, a opção Europeia e o desejo manifesto de manutenção da nossa posição no seio da OTAN e, por outro lado, a necessidade de reorganizar, reinstaurar e reequipar o Exército em termos convencionais, conduziram à criação de uma Grande Unidade destinada a preencher a lacuna deixada pela 3ª Divisão.

A ideia de substituição da 3ª Divisão por outro tipo de GU adaptada às necessidades do Teatro de Guerra Europeu, talvez remonte a 1960, data em que se pôs à prova a organização e possibilidades tácticas e logísticas da Divisão tipo LANDCENT. Porém, a criação da Brigada Mista somente se concretizou com o despacho de 09 de Fevereiro de 1976, em que o Chefe do Estado-Maior do Exército determinou a constituição urgente do Comando da Brigada correspondente.

Foi assim que, em 19 de Fevereiro de 1976, se nomeou o Brigadeiro HENRIQUE DO NASCIMENTO GARCIA para seu Comandante e a 5 de Abril do mesmo ano a Brigada passou a ser designada por 1ª Brigada Mista Independente (1ª BMI).

O Decreto-Lei nº 91/78, de 11 de Maio, formalizou a criação da 1ª BMI desde 1 de Janeiro do mesmo ano, referindo que aquela GU era “herdeira das tradições e património histórico da 3ª Divisão”.

Um despacho do General CEME, de 18 de Janeiro de 1979, definiu a missão da 1ª BMI. Num outro despacho, com o nº 33/79, de 21 de Fevereiro, O Dia da Unidade foi fixado em 6 de Abril, considerando-se seu patrono D. Nuno Álvares Pereira, como já tinha sido das GU suas predecessoras.

O Comandante do Campo e o Comandante da 1ª BMI, até então distintos, passaram a ser exercidos pela mesma entidade – O Comandante da Brigada (Decreto-Lei nº 44/81).

Como consequência, do processo de completa mecanização da Brigada, por despacho de 17 de Março de 1994, do General CEME, tomou a designação de Brigada Mecanizada Independente, com efeitos a partir de 12 de Outubro de 1993.

No âmbito da Transformação do Exército Português, a Brigada Mecanizada Independente passou a designar-se, desde Janeiro de 2006, por despacho de 23 de Agosto de 2005, de S. Exª General CEME, de Brigada Mecanizada.

No âmbito das Operações de Apoio à Paz foi responsável pela preparação, aprontamento, projecção e sustentação de dez Unidades de Escalão Batalhão que cumpriram e cumprem missões que lhe foram atribuídas nos Teatros de Operações da região dos Balcãs.

A Brigada Mecanizada possui o título de Membro Honorário da Ordem Militar de Avis (alvará de concessão de 16 de Maio de 2001 do Presidente da República Portuguesa), e duas Medalhas de Ouro de Serviços Distintos, que lhe foram concedidas em 23 de Março de 1988, (1ª Brigada Mista Independente), pelo Ministro da Defesa Nacional e em 18 de Fevereiro de 1998, (Brigada Mecanizada Independente), pelo Presidente da República Portuguesa.

EXÉRCITO

# BRIGADA MEC

FORÇA MECANIZADA

EXÉRCITO

**Atoleiros**  
Revista Militar da Brigada Mecanizada